

deiros. E posto q̄ sobre os nossos chouião muytas frechadas / e espi gardadas / as padelladas os defendião, q̄erão de tauoas de grossura de dous dedos. E chegando a terra despararão sua artelharía / com q̄ fizerão alargar ho campo: e eles desembarcarão. Porem logo os inimigos tornarão sobre eles / e tenerã lhe rosto bê me a bora: e depois fugirão ficando muytos mortos. E como ja os nossos tinhão posto fogo ao lugar. e andava bem ateado / recolhose Duarte pacheco: e tornãdoso ao passo matarão os nossos em terra muytas vacas q̄ leuarão, posto que bem contrariados pela gente da terra. E sendo ja no passo, mandoulhe ho Catimal de Cambalão pedir pazes com hũ presente q̄ lhe ele não quis tomar, nê fazer paz coele por ser inimigo del rey d Cochí: donde lhe chegou recado per hum Bramene / q̄ ao outro dia lhe auia el rey de Calicut de dar batalha: e q̄ estava injuriado de se lhe ele poer naq̄le passo por q̄ de queria entrar. E disse lhe que se affirmarão todos que el rey de Calicut ho auia de prender: ou matar na batalha. Ao que ele respondeo que aquilo esperava ele de fazer a el rey por amor do dia que era de grande solénidade para os Chriştãos: q̄ mal acertarão os seus feiteyros de lhe prometerem a victoria em tal dia. Hũ Naire que vinha cõ ho Bramene ouuindo dizer isto / disse lhe rindo como por escarnio: q̄ lhe via muy pouca gête pera fazer o que dizia. e que a del rey de Calicut cobria a terra e ho mar: q̄ como auia de ser vécido. Do q̄ ele

ouue muyto grande mençoza. cuy dando que fosse del rey de Calicut / e deulhe muytas bofetadas. Dizendo que lhe fosse dizer que ho vingasse: do que os outros ficarão com tamanho medo que nunca mais ousarão d abonar a el rey de Calicut. E aquela tarde lhe mandou el rey de Cochim quinbêtos Naires de que ele não fez abũta conta / nem dos outros: porque a bia q̄ auia de fugir: e nos nossos depois d nosso señoz tinha confiança. E todos aq̄la noyte fizerão grandes alegrias / porq̄ foubesse el rey de Calicut q̄ ho não temião. e mostrãna muyto efforço pera lhe dar batalha. Do q̄ estava muyto ledo e antes que amanhecesse lhe disse a todos.

C Senhores e amigos meus o prazer e contentamento q̄ vejo em vosteinho por muyto certo pronostico da grandissima merce que nosso señoz auera por seu seruiço de nos fazer oje / e creio verdadeiramente q̄ assi como nos dá ousadia / pera q̄ sendo tão poucos ousemos desparar a tantos milhares de gente como sam nossos inimigos: que assi nos ha d dar efforço palhe resistirmos: e que quer oje fazer tamanho milagre como este sera / pa q̄ seja conbecido seu poder: e sua santa fé exalçada. e da sua parte vos peço eu q̄ assi ho creais / porque sem isto ainda q̄ nos fossemos tantos como os inimigos / e eles tâtos como nos: todas nossas forças não serião nada pera os vencer / e sendo como digo toda a multidão dos inimigos vos parece ra muyto pouca pera os vécendes / e eles vos julgarão pelo dobro do

q̄ eles sam pera vos temer: e crede q̄ se vindo oje cõ tamanha presunção por serẽ muytos: e terẽ por tão certo de vos tomar vos ouuerẽ medo, daqui por diante lhes ficarão os espiritos tão quebrados pera vos cometer / que se ho fizerẽ mais ho farão por medo del rey de Calicut, que por vôtade q̄ tenhamõ pera isso. Por tanto lembrenos q̄ coesta confiança auéis de pelejar pera vos nosso señoz fazer tamanha merce como sera daruos victoria cõ honrra sobre todos os Portugueses: e fama antre os estrangeiros / e merecimẽto diante del rey nosso señoz pera vos fazer merces cõ que sustenteis vossas vidas. Ao q̄ todos responderão que no combate veria quam bê lhe lembrãõ suas palauras: e logo êgiolhos disserão a Salue regina etoada: e depois hũa Ave Maria cõ voz baixa. E nisso chegou Lourenço moreno da nossa fortaleza: e trazia quatro dos nossos espingardeyros pera se achar no combate / e Duarte pacheco folgou muyto cõ sua vindapor ser muyto efforçado.

C Capit. lxxviiij. De como el rey de Calicut combateo os nossos no passo de Cabalão: e de como foy del baratado.

L Sta noyte por conselho dos dous Itilianos arrengados mãdou el rey de Calicut fazer hũa estancia de cinco bombardas defronte donde estava Duarte pacheco pera dali lhe darẽ combate quando ho dessem por mar / porq̄ pola estreiteza do passo lhe podião fazer muyto

dãno. E como amanheceo que foy domingo de ramos / abalou el rey por terra com corenta e sete mil homens de peleja antre Naires e mouros / e a companhia aq̄les reyes e Catmais q̄ ho ajudãno cõ suas pessoas e gente. f. Betacozol rey de Lanor com quatro mil Naires / Cacatãbari rey de Dipur, e de Currião junto da serra de Marsinga cõ doze mil Naires / Cocagatocol rey de Cotogão antre Lananoz / e Calicut junto da serra cõ dezoito mil Naires / Curinacuil rey de Lurriua / antre Panane, e Cranganor cõ tres mil Naires. e assi Nambeadarim principe de Calicut, Nãbea seu irmão, e del rey de Calicut, Parãnhira eratocol señoz de Cranganor / Elancel nambeadarim señoz de Kpelim, Papucol señoz de Chalião antre Calicut, e Lanor / Parinhara mutacoil señoz da terra que está antre Cranganor / e Kpelim, Benara nambeadarim acimã de Panane pera a serra, Nambari señoz de Banalacheri / Papucol señoz de Depurãtre Chani e Calicut / Papucol señoz de Papuranguri: ho Catimal de Abãgate / Nara / e outros muytos catmais: q̄ por serem muytos os não escreueo. Os instrumentos de guerra erãõ tantos, q̄ quando tocãõ parecia q̄ furãõ ho ceo: e a gente cobria a terra: e os que yão na dianteira, chegando a estancia derãõ fogo a artelharía, que segundo estava pto da carauela / parece q̄ foy milagre não lhe acertar nhũ tiro. E dos nossos acertãã todos nos inimigos e mataõõ muytos: e ate ho sol say

do tirou a carauela trinta tiros: e então começou de layr do rio de Repelim a armada dos inimigos, que era de cento e sessenta navios de remo. S. setenta e seys paraos com arrombadas de sacas de algodão/ que este artil deirão os Italianos, porque lhe a nossa artilharia não fizesse nojo: e leuaua cada hū duas bombardas/ e vinte cinco homēs, cinco espingardeiros/ e os outros frecheiros. E vinte destes paraos yão encadeados/ e cerrados pera aferrarẽ logo a carauela: yão mais cincoenta e quatro catures/ e trinta tones de coria com cada hū sua bombardas/ e dezaseys homēs de peleja de diuersas armas. E a fora estes navios armados yão muytos outros com gēte q̄ cobrião ho rio: e yão em todos dez mil homēs/ de que era capitão mōr Hambeadari, e soto capitão ho senhor de Repeli. E certo q̄ era couisa de grande espanto ver tamanha multidã de inimigos por agoa, e por terra. q̄ tudo cobriã e todos meynos nūs/ e hūs baços, e outros negros. E o sol daua nas lâças e agomias q̄ trazião muyto luzentes: e respandecião muyto mais com ho sol reuerberar nelas/ e assi os escudos q̄ erão de muytas cores e tã finas q̄ parecião espadas açacaladas. E pera mais espantar os nossos aleuantanão grãdes gritas, e apos eles tocauan seus instrumentos de guerra: e isto tã ameu, de que nunca cessauão cõ hūa couisa ou com outra. E os nossos estauão no meyo de tamanha multidão, q̄ quasi se não õpergauão metidos na carauela/ e nos bateis/ com q̄ toma

uão quasi todo ho passo/ cõ cabos dados õ hūs aos outros: e as amarras forradas de cadeas por lhas nã cortarẽ, e todos muyto efforçados dãdo fogo aos tiros, com q̄ recebem aos inimigos. E neste tempo os delrey de Cochĩ fugirão todos, e ficarão somente Candagorã e Frãgorã por estarem na carauela e não os deixarem fugir/ pera q̄ vissem o q̄ fazião os nossos no combate/ que andaua ja muyto trauado. E erão tantas as hõbardas e espingardadas q̄ nem auia quem ouuisse/ nẽ visse cõ ho fumo da artilharia/ e a carauela/ e os bateis ardião em fogo. E na primeyra curriada arrombarã algũs paraos dos inimigos, e lhe matarão e ferirão muyta gēte, sem os nossos receberẽ nhũ dano, estãdo dos inimigos a tiro de lança: e como erão muytos e sem ordẽ/ hūs tozauão os outros q̄ não pelejassem. E com tudo a çarracada dos vinte paraos q̄ estaua diante, apertaua muyto os nossos com a espingardaria q̄ trazião. E os nossos sofrião muyto grãde trabalho mais de cansados, que de feridos. E auẽ do hū pedaço q̄ duraua esta afriõta, mandoulhe Duarte pacheco tirar cõ hū camelo q̄ ate etão não tiraua pera outras partes: e de duas vezes q̄ tirou desmãchou a çarracada e arromboulhe quatro paraos/ q̄ logo ficarão alagados: e coisto foy desbaratado e fugio. E logo outro paraos cõtinuarão ho cõbate: de q̄ os nossos meterão oyo no fundo/ e arrõbarão treze/ e os outros se afastarão cõ muytos mais mortos e feridos q̄ os primeyros. E apos

estes entrou ho senhor de Repelim cõ outro esquadrao, e apertou muyto rio os nossos: e assi el rey de Calicut de terra. E este combate foy muyto mais riço q̄ nhũ dos outros em q̄ forão mortos e feridos muytos mais inimigos q̄ dantes: q̄ era ja a agoa decora de sangue. E por mais q̄ ho senhor de Repelim bradaua q̄ aferrassem a carauela nũca oufarão antes fugirão, e assi fugirão os da terra. E seria ja despois õ vespera/ q̄ ate etão durou ho combate, em q̄ dos inimigos assi na terra como no mar forão mortos trezẽtos e cincoẽta homēs conbecidos a fora os outros q̄ passauão õ mil: e dos nossos não morreo nhũ somẽte algũs feridos de frechadas, e algũs escaurados dos pelouros dos inimigos: q̄ com quanto lhe acertauão e yão muyto furiosos/ e erã de ferro coado não fazião mais q̄ escauralos como qualquer pedra darremesso, pozem as suas arrõbadas forão todas passadas e q̄bradas: e hū dos bateis foy arrõbado: mas não de maneyra que não fosse concertado antes da noyte.

Capit. lxxi. Do q̄ fez ho capitão mōr Duarte pacheco despois deste combate.

Dandagorã e Frãgorã q̄ estauã cõ Duarte pacheco quando virão os inimigos desbaratados sem nhũa perda dos nossos ficarã muyto espantados: e pedirãlhe perdão da desconfiãça q̄ teuerão de poder resistir aos inimigos/ e cõfessarãlhe q̄ ouerão tamanho medo q̄ cuyda

rãode morrer/ e q̄ ja estauão bẽ seguros de el rey de Calicut não poder etrar por aq̄le passo: ele lhes rogou q̄ assi ho vissem a el rey de Cochĩ e a sua gēte: e q̄ lhes fizessẽ perder ho medo q̄ tinhão/ e despedios logo pera Cochĩ, õde eles acharão noua q̄ Duarte pacheco fora desbaratado, q̄ assi ho forão lá dizer os Maires q̄ fugirão em se começando ho combate. E sabẽdo el rey como passara os castigou õ palaura muyto rijamente: e mandou visitar Duarte pacheco pelo principe de Cochĩ, e por não deixar a cidade em tal tempo ho não fez por sua pessoa: e assi lho mãdou dizer com outras muytas palauras da moza. E coesta victoria q̄ nosso senhor deu aos nossos crerão el de Cochĩ e seus vassallos tanto neles q̄ perderão ho medo delrey de Calicut, e não ouue quem fasselle em se ir de Cochim. Duarte pacheco naquela noyte seguinte mandou aos seus q̄ erão da vigia que a cada quarto fizessẽ folias e muytas festas de tangeres: porq̄ os inimigos soubessẽ q̄ ficarão muyto desencansados: e q̄ os não tinhão em cõta: e sabendo ele que no dia seguinte lhe não auião de dar combate/ despois de comer foy cõ çorenta Portugueses sobre hum lugar do Calimal de Cabalão em q̄ matou muyta gente/ e ho queymou sem lhe matarẽ nem ferirem nhũ dos seus. E ao outro dia foy pola outra carauela que estaua concertada/ e etregue a capitania dela a Diogo pirez acabou de çarrar ho passo/ e deu a capitania do batel em q̄ andaua Diogo pirez a Chistouã Jusarte. E ate

lbe el rey de Calicut dar outro combate fez sempre muyto dano em Calbalão, e a vespera do cõbate correo horrio dambas as bandas e fez grã de destruy ção.

Capit. lxx. Do segũdo combate que el rey de Calicut deu ao capitão moor Duarte pacheco.

Lo rey de Calicut ficou muyto magoado de nã poder desbaratar os Portugueses daquelle primeyro combate / cuo efforço deu ton em rosto aos seus capitães e lacarins deshonrrandoos grandemente. E auido perdão dos seus pagodes que os Bramenes lhe fizeram crer que estauão menencorios dele / lhe disserão ho dia em q̃ auita de desbaratar os Portugueses que acertou de ser em dia de Pascoa / pera o q̃ fez hũa armada mayor q̃ a passada de cem paraos e outros tantos catures e oytenta tones / em que se embarcarão quinze mil homens / de que os cinco mil erã frecheiros / e duzentos espingardeyros / e trezẽtos e oytẽta tiros d'artelbaria / os mais deles de metal q̃ lhe fazião os dous milaneses q̃ por isso os tinha em grande estima, e lhe fazia muytas merces. E vido ho dia de Pascoa cuydou el rey de Calicut de tomar por manha Duarte pacheco, e mãdon sessẽta paraos sobre a sua nao pera que indo lhe acodir deyras se ho passo desemparedo / e ele podesse entrar em Cochim. E estes paraos forão sem os ver Duarte pacheco por hũ esteiro de mar que

se metia no rio de Cochim / por õde tambẽ el rey de Calicut podera ir sem passar pelo passo de Lambalã: e deixaua ho de fazer porque auita por injuria deixar de ir por aquele passo por amor de Duarte pacheco quelho defendia. E estãdo ele esperando polo cõbate espantado de como tardaua tãto / fẽdo none horas do dia lhe foy dito da parte del rey de Cochim q̃ acodisse a sua nao por q̃ lha tomauão os paraos que estauã sobzela. E entendẽdo ele logo ho ardil del rey de Calicut teve cõselho, e que foy acordado que fosse socorrer a nao com a carauela de Diogo pirez e ho batel de Christouão Iusarte / porque tinha terrenho e vazãte de marẽ q̃ ho auiaõ da sudar airma is afinha: e que se ho cõbate da nao fosse ardil pera os inimigos entrarẽ ho passo que nã podia a sua armada ser tamanha pois estaua repartida / que lhe nã defendessem a entrada a carauela e ho batel que ficauã no passo ate que ele tornasse: que seria muy cedo com a marẽ e viraçãõ que comẽçar iã a este tempo. E coeste cõselho se partio: e indo a vista da nao deu a carauela em hũ bairo com que Duarte pacheco fez algũa detença em a tirar deles: e como os inimigos a virãõ fugirãõ logo cõ medo. E nisto vêtou a viraçãõ cõ que se Duarte pacheco tozãou ao passo õde ja a frota del rey de Calicut estava as bõbandadas cõ a carauela e cõ ho batel por mar e por terra e tinãnosẽ grande apto. E cõ a vinda de Duarte pacheco que lhe deu nas costas e os outros por diante forão tã maltratados que fugirãõ

hũs pelo rio acima e outros varãdo e rerra. E nesta peleja perderãõ os inimigos dezãnoue paraos queimados e alagados e forão mortos perto de duzẽtos deles e dos Portugueses nhũs: o que parecia milagre / por q̃ a hũ calafate Bizcainho q̃ auita nome Inbigo de Portugalete deu em hũ ombro hũ pelouro de pedra do tamanho de hũa grandela ranja / e derribãdo ho passou ainda lonje sem lhe fazer mais que hũa pisadura no bõmbro e no rosto e este ue hũ pouco atozdoado: e a outro deu outro pelouro se lhe fazer mal, e despois foy dar na padellada da carauela q̃ era õ boa grossura e paslouba. E outro despois de dar em dous homens / a que nã fez nada paslou a amurada da carauela e assi outros. E q̃ os Portugueses tinãõ por milagre e louuaõ nõsso seõnor que lhes daua efforço pera resistirẽ aos inimigos de q̃ nã fazião conta: e por isso logo ao outro dia foy Duarte pacheco q̃unar hũ lugar do Calmal de Calbalão, e no caminho desbaratou quatorze paraos carregados de gẽte. E tomado ao passo foy certificado por dous Bramenes q̃ no dia seguinte auita el rey de Calicut de dar outro combate / polo q̃ lhe deu hũ far do darroz, que pera ho tempo era grande dadiuã por a grande valta que tinha.

Capit. lxxi. De como el rey de Calicut foy desbaratado no terceyro combate.



Como quer que el rey de Calicut tinha por muy certo leuar nas mãos os Portugueses no pri-

meyro combater vio q̃ nã podeno primeyro nẽno segundo arrepẽdo selogo de fazer esta guerra e quiseira deixala se podera / mas os mouros ho estoruarãõ: e tambẽ seus valsalos se efadauãõ coela cõ ho medo q̃ auiaõ aos Portugueses / em tãto que nã se queriãõ embarcar pera este terceyro cõbate, e embarcarãse cõ pregações dos Bramenes q̃ el rey mandou que lhes pregassem. E a armada cõ q̃ deu este terceyro combate foy mayor q̃ a do segũdo, e de mais artelbaria, e auita corenta mil homens por mar e por terra: e era hũa estancia õze tiros d'artelbaria: e por cõselho dos dous milaneses forão os nãuos da armada repartidos por escoadros pera q̃ em cantando hũs entrãssẽ outros. E em amanbecendo comẽçarãõ os de terra de dar ho combate estando coeles el rey de Calicut que ho atigãua cõ muyta pressa. Duarte pacheco porque os do mar se chegassẽ bẽas carauelas / e lhes fizesse mayor dano mandou a todos q̃ nã se mostrassem ate os inimigos nã se bẽ chegados. E eles cuydãdo q̃ era cõ medo derãõ hũa grãde grita dãdos por tomados por q̃ assi ho disserãõ os Bramenes da parte dos pagodes, e os inimigos ho tinãõ por tãõ certo q̃ indo em boa ordem se desordenarãõ cõ enueja de quem chegaria primeyro pera aferrar. E chegando a tiro de lãça despararãõ os Portugueses toda sua artelbaria dãdo pelos da terra e pelos do mar / matando muytos inimigos, e metendolhe oytõ paraos no fundo, de que ficarãõ tãõ saltados que se

teuerão sem passar anãte. E como por compzirẽ com elrey de Calicut que os via fugauão cõ sua artelbaria. E vendo el rey quão pouco fazião/mandou afastar ho senhor de Repelim que estaua na dianteira e meter Nambeadarim com lhe mādardar que aferrasse logo as carauelas mas tão pouco fez hũ como ho outro, posto que os de sua capitania trabalharão bê por aferrarẽ: porẽ os Portugueses fazia maravilhas em se defender. Era a peleja muy aspera dambas as partes/assi darremessos, frechadas e espingar dadas que cobrião ho ceo/ e muytas frechas cairão nas carauelas trancadas hũas nas outras: por onde se pode ver quantas erãõ que se encõtrauão no ar: e coisso e cõ ho fumo da artelbaria não auia quem se visse nem ouuisse, e ver anre toda esta matizada e multidão dos inimigos quatro cousinhas tão pequenas como as carauelas e os bateis de que os Portugueses se defendião tambem que os não podião os inimigos aferrar era pera louuar a nosso senhor por tão milagrosamente mostrar seu poder/ de ho dar aos Portugueses pera alẽ de se defenderem offenderẽ aos inimigos com rãtas mortes/feridas/ aleiões e destruição de nauios/ que de ho não pode rem sofrer se afastarãõ do combate sem darẽ polos brazados de Nambeadarim nẽ por seus ameaços: e brazasemauão dos Bramenes que lhes mentião. Sem começãdo de se afastar acendeose fogo no batel de Chitãõãõ jularte, pelo que tornarãõ

ao combate cõ grandes gritas cuy dando de tomar ho batel / que não tomarãõ por lheser defendido muy rijamente/ pelo que se afastarãõ de todo e fugirãõ/ e ho mesmo fez el rey de Calicut com quãtos estauãõ coe leuando a artelbaria da estancia. Isso seria hũa hora despois do meio dia, e ho cõbate foy muyto mayor q̃ nhũ dos passados: e despois soube Duarte pacheco que forãõ dos inimigos mortos seys centos / e q̃ lhes meterãõ no fundo vinte dous paraõs. E vido ele que fugião foy apos eles nos bateis tirandolhes muytas bombardadas, e despois saltouem terra e queimou dous lugares/ e coisso estauãõ os inimigos muyto espantados, e dizião que ho Deos dos Portugueses peleja ua por eles. Logo na noyte seguinte terendido ho quarto da prima foy Duarte pacheco com corõta e cinco Portugueses nos bateis queimar hũa grande ponação por as espias lhe darẽ auiso que ho podia fazer o que fez ate ho quarto da lua. E tornado ao passo/ mandou dizer a elrey de Cochim o q̃ fizera aq̃la noyte/ por onde podia julgar quão cansado ficaua com os seus do cõbate: por isso que descansasse e não lhe lebrasse a guerra, e por isso mādõ elrey fazer grandes festas. E os mouros de Calicut q̃ ho sabião tinhãõ por isso grande magoa/ e vendo que nã se podião vingar dos Portugueses que estauãõ com Duarte pacheco/ quizerãõ vigarse dos q̃ estauãõ nas feitorias de Coulaõ e de Cananor escruẽdo a estes do-

os reys que tal dia tomara el rey de Calicut as carauelas e matara os Portugueses, e estaua pera entrar em Cochim que matassem os que estauãõ nas suas cidades como ho tinhãõ prometido a elrey de Calicut, o que eles quizerãõ fazer se os não tozuarãõ os Bramenes/ dizem do que não matassem tão leuemente homẽs que tomarãõ em sua goarda ate que elrey de Calicut lhe não escreuesse/ e assi ho fizeram: e logo se soube a verdade, pelo que tambem cessarãõ de fazer o que os mouros querião.

Capit. lxxij. De como elrey de Calicut quiserãõ deixar a guerra.

Algũs daquẽs senhores que ajudauãõ elrey de Calicut vendõ quão mal lhe soce dia a guerra, e quãõ bem a Duarte pacheco temerãõ q̃ ho desbaratasse de todo / e porque se assi fosse ficauãõ perdidos por terem suas terras ao longo dos rios quelhas tomaria: e por isso determinarãõ deseir do arrayal e poerse em parte que se a elrey de Calicut lhe não fosse melhor reconciliariãõ cõ elrey de Cochim pera q̃ Duarte pacheco estuẽsse bem coeles / e se não tornarseyãõ pera elrey de Calicut. E estes forãõ ho Abangate muta Caimal vassallo delrey de Cochim / e hum seu irmão / e hum primo, que logo ao outro dia despois deste derradeyro combate se parti-

rãõ secretamẽte e forãõ se pera a ilha de Gaipim. E quando elrey de Calicut ho soube sintioho muyto / e renouou se lhe a magoa de se ver desbaratado tantas vezes / e lembrãõ dolhe quanto dãõ tinba recebido despois de ter começada aq̃la guerra não tinba nhũa paciẽcia. E querendo ho algũs daqueles reys e senhores cõselhar, lhe dizião que se não se agastasse por logo não vècer / por que os Portugueses não se defendião se não como desesperados / e porẽm como erãõ poucos não lhes auia daproueitar / e que os auião de tomar por derradeyro, e q̃ lhes parecia que se não erãõ ja tomados que era por a sua gẽte os não ter em conta. E ficando elrey muyto agastado destas palauras / lhes respondeo. Ainda que cada hum de vos seja tão efforçado que vos pareça pouco serem os frangues vècidos, não sou tão fraco que mo não pareça nem me parece que vedes em mi temor pera me efforçar des coeßas palauras / porque me podeis dizer que eu mais não sinto: pelo que neste caso me não podeis dizer cousa que me satisfaza / e se sintissey o que eu sinto / conbecerẽis camanho feyto sera vencer os frangues que vos fazeis tão pequeno / e não ho hey por grande em serem vècidos se não em se defenderem como se defendem / que parece que ho seu Deos peleja por eles / e que os faz inuenciuẽs: e quereis ver que he assi / a nossa gente he muyta, e se he efforzada e sabe pelejar vio-se em muytas batalhas que venceo

delbaratado grandes exercitos como sabeis / e depois que peleja com os frangues parece que perdeu o esforço, e bo saber pelejar: e he bo seu medo tamanho que sendo sem cõto a respeito dos frangues / não oulham daferar coeles: no que vejo o que todo homem de bõ suyzõ deue de ver que esta obra mais he de Deos que dos homẽs, pois que ha de pelejar coele e que lhe não ha dauer medo, e mais vendo que lhe hão algũs dos que nos ajudauão, que nos deixarão e se forão. E tambẽ chegasse bo inuerno em que ser a forçada recolherme, e na entrada do verão chegara a armada de Portugal e fara a que fez a do anno passado / e nũca layzey de desauenturas com que me acabe de perder de todo: pelo que me parece que deuo de deixar a guerra / vede vos se vos parece assi. E logo o príncipe Hambeadarim oulhando pera todos disse. Pois el rey nos pede conselho que deue de fazer no que lhe vay tanto, eu como que mais finte sua perda direy meu parecer: que he de fazermos paz com os frangues e sermos seus amigos, porque como diz el rey / bo seu Deos peleja por eles / e eu assi ho creio: por que doutra maneyra ja forão tomados. E tambem me ajuda a crer isto a sem rezão que fazemos em fazer guerra aos frangues pera a destrõizmos el rey do Cochim / a que sem nhũa causa temos feyto tanto dãno, matandolhe bo anno passado os seus príncipes, e quasi toda sua gente: e que mandolhe Cochim sem nhũa causa como digo pois não foy por mais que por recoher em sua terra os frangues, que

ẽgeitados del rey de Calicut bo forão buscar / não somente ẽgeitados mas mortos / e roubados, e lâçados fora de Calicut tẽdo seguro del rey / e recebidos e sua goarda / sem terẽ feyto porque recebessem tanto mal: por que fe foy por deterẽ a nao de Logeçameçadim nã tinbão culpa / porque el rey lhe mandou que a deteuessẽ. E se etão fora de todos conselhado tãto verdadeiramente como ho foy de mim, os mouros ouuerão de pagar o que fizerão: e se bo pagarão mostrarãse pois el rey culpa no que eles fizerão tãto a nã tinba, e isto abastara pera cõseruar a amizade dos frangues / e não se forão de Calicut a Cochim de el rey por: maos conselhos trabalhou tanto polos auer como que lhe tenerão feyto grandes males, sendo eles tã bõs / tãto verdadeyros, tãto mansos e tãto esforçados e agardcidos do bem que lhe fazem / que por amor del rey de Malinde que os agasalhou alargarão duas naos carregadas doouro: bẽ vistes quão rico presente trouuerão a el rey / que mercadorias tinbão e quanto dinheiro pera a carga: bẽ vistes como derão a nao dos alifantes a el rey, não fazẽ isto ladrões que lbeos mouros chamão / nẽ no sam se não homẽs pera folgarẽ de os ter por amigos: e mais pois el rey perde tanto em suas rendas não tẽdo coeles amizade e selbe a crecentão muyto tẽdo, porque nã a tẽdo como sam muyto poderosos no mar defenderã que nã venhã nhũas naos a Calicut / e el rey ficar a sem nhũa rãda: pelo que se deue de fazer a paz. E como qntos ali estauã erã pel

cados pelos mouros que cõselhassẽ a el rey que nã desistisse da guerra, assi o fizera estranhãdolhe muito dizer que queria desistir dela, abonãdo de poderoso / louuãdo de muy ciuel, poẽdolhe temor de infame se desistisse da guerra. E os mouros lhe offercerão logo duas pessoas e fazẽdas pera a guerra: e tãto fizerão hũs e outros que el rey escolheo a guerra: e logo ali se assentou / que pois el rey nã podia passar polo passo de Cabalã, que passasse por outro que auia nome palinbar lonje daqle, que por ser muyto forte e quasi impossiuel a passagẽ por ele nã se goardaua: e depois el rey passar por ele passaria a Cochim polo passo do vao como fizera bo anno passado. E isto assentado, logo ao outro dia foy leuãtado bo arrayal, e el rey passou pelo passo que digo / e assentou seu arrayal e terra de Repeli e de Porquã se bo saber Duarte pacheco / que nã tenerã suas espias tẽpo pera lho dizerẽ se não quando el rey do Calicut começaua de passar.

Capit. lxxiij. De como el rey de Calicut deu bo quarto cõbate a Duarte pacheco.



Como Duarte pacheco sabia que nã podia estoznar a el rey a passarem por Palinbar por nã poder leuar las carauelas nem os bateis por amor dos baixos que auia: porẽ sospetãdo que a passagẽ del rey por altera pera etrar pelo passo do vao: determinou de lho defender, e por que nã podia leuar las carauelas tambẽ por amor dos baixos leuou

as a outro chamado Palurte que esta dous terços de legoa do passo do vao, que he de largo hũ tiro de baltã e de cõprido hũ pouco mais / e cõ baixamar da a mayor altura da goa pela cinta / e bo outro he quasi descuberto e cõ preamar nã se pode passar por ser a agoa muy alta: e por este passo do vao ser tãto perto do de Palurte fazia Duarte pacheco cõta que ho goardaria na vazante da marẽ cõ os bateis, e bo de Palurte ficaria goardado cõ as carauelas. E chegado a este passo, saltou na ilha Darranlem que soube que andauão quinhẽtos Maires de Calicut e cõ sua gente matou muytos e captiuou cincoẽta que deixou denforcar por lhos el rey de Cochim mandar pedir. E sabẽdo que ao outro dia que era bo primeyro de Mayo auia el rey de Calicut de cometer de entrar polo vao / deixou Pero rafael nas carauelas cõ hũ sinal que lhe faria se se visse em afrota: e ele foyle antemãnhã cõ os bateis ao vao: e em chegado mandou dar aos seus grãdes gritas pera que os imigos soubessem que a chegado e que os nã temia. E vẽdo que bo não cometiãto / tornou se a Palurte cõ a enchẽta da goa e cõ a vazante se tornou ao vao / e assi se reuezaua de dia e de noyte nas vazãtes e echẽtes cõ muytas calmas e chuvas e cõ outros muytos trabalhos que passou cõ os seus em hũmes e vinte tres dias depois que se mudou do passo de Cambalã. E em quanto lhe el rey de Calicut nã deu combate fez grande destruyção na terra: e nisto foy auisado que el rey de Calicut ho auia de cõ-

bater no passo de **Palurte** e q' ho se-
nhor de **Repeli** tinha a dianteira cõ
quinze mil homens. **E** assi fez ele mo-
stra da armada hũa tarde vespera
do dia em que se auia de dar ho cõ-
bate, e tirou toda a artelharía / e
dauão os inimigos suas coquiadas /
e **Duarte pacheco** mādou fazer ho
mesmo aos **Portugueses** : e man-
dou arrasar apõta da ilha **Darraul**
porq' os inimigos não assentassem an-
tre ho aruoredo algũ tiro secreto
com q' lhe fizessem dāno, e mandou
dar cabos dũa carauela a outra pe-
ra fazer dous bordos se lhe com-
puzisse: e toda a noyte fez cõ os seus
grandes alegrias. **E** antemanhã
chegarão do vao **Simão dandrade**
e **Christouão iusarte**, porq' ficaua
seguro cõ a maré que enchia. **E** des-
pois de todos comerem, lbes disse.
Bem sabeis companheiros q' el rey
de **Calicut** vem oje sobre nos deter-
minado de nos entrar, ou por este
passo / ou polo do vao: eu pela expe-
riência que de vos tenho não lhe hey
medo. **E** sobre tudo com a confiança
na misericórdia de nosso senhor que
por sua piedade nos não ha de ne-
gar sua ajuda / onde importa tanto
pera sua gloria, por cusa honrra pe-
lejamos principalmente: e despois
pola del **Rey** nosso señor. **E** deueis
d' crer q' assi como nos ajudou semp
nos ajudar á agora e tede por final
dillo ser oje baixa mar ao meo dia
ate cujo termo não podẽ os inimigos
cometer ho vao, e por a força d' sua
peleja ser ate estas horas se ate elas
lhe defendemos este passo com oes-
pero: eu vos dou por seguro o vao.
E pera nos defendermos não vos

ponhão temor seus ferros / pois sa-
beis bẽ onde chegarão: e lembreus
q' o que ategoza tendes feyto pola
misericórdia d' nosso senhor (ele seja
louuado) he hũa cousa tamanha / q'
pa muyto mais: e muyto mais ge-
te do q' somos se pode cõtar por mi-
lagrosa. **E** pois ho nosso bõ **Deos**
todo poderoso, vos quis cõ sua aju-
da deitar fazer coulas tão milagro-
sas: encomendouos muyto como a
verdadeyros **Christãos** q' não que-
rais perder esta gloria por algũa
pouca da frõta q' podereis oje mais
receber q' os outros dias: porq' sera
pera acrecentamento da honrra e
fama q' ganhastes ategoza. **Não**
que todos respõderão, q' assi ho farião:
e que todos estauão pera ho ajudar
ate morte. **E** sendo ho dia claro apa-
recco a põta da ilha cuberta de imi-
gos, pera darẽ dali combate com al-
gũas bombardas q' tinham assenta-
das em estancias de terra, q' os em-
parasse da nossa artelharía. **E** dali
começarão logo de cõbater muyto
rijo: e n' isto apparecco a frota, q' era
de. ccl. nauios. **E** por vir ainda lõje
e os inimigos aptarẽ de terra / se me-
teo **Duarte pacheco** nos bateis / e
a força de remo remeteo a ela: e sem-
temer os muytos tiros q' lhe tira-
uão saltou nela cõ os nossos: de que
os inimigos pola misericórdia de nos-
so señor ouuerão tamanho medo q'
se recolherão detras das suas estã-
cias / õde os nossos estuerão pele-
jãdo coeles, ate q' a frota chegou pa-
to q' se tornarão a recolher. **E** vido
Duarte pacheco doze paraos q' vi-
nhão desmādados diãte, foy pa os
cometer: e por se eles d' terẽ / e não ou-

farẽ de passar auãte, os não pode a-
ferra: e e por ja chegar toda a frota
recolheo se ás carauelas: deitãdo ar-
rombados dous paraos. **E** recolhi-
dos mādou abairar todos os seus,
porque os não matasem os tiros
dos inimigos q' erão muyto bastos:
e chegarão se logo coarenta paraos
encadeados muyto perto das cara-
uelas que as querião aferrar. **E** n' is-
to mandou **Duarte pacheco** dar ás
trõbetas, e os nossos se levantarão
cõ hũa grande grita desparando to-
da sua artelharía q' desencadeou lo-
go algũs dos paraos. **E** por isso ho
senhor de **Repeli** mandou ajutar
coeles outros: e os tiros erão tan-
tos dambas as partes q' nhũa das
frotas se enxergaua cõ fumo ainda
q' dos inimigos morrião boa soma
como erão muytos: ho senhor de
Repeli os fez passar auante / que
q' si chegarão as carauelas. **E** dãdo
as por aferradas, cessarão de tirar
cõ a artelharía / e então se acẽdeo a
peleja mais braua q' dãtes: e as fre-
chas / e setas / e lanças / e paos tof-
tados erão em tanta auondança / q'
fazia sombra nos nauios: e erão os
gritos e brados tantos, q' parecia
fundirse ho mundo. **E** durou a pele-
ja hũ bõ pedaço sem se inclinar a vi-
toria a nhũa parte: em q' os nossos
sofrerão trabalho immenso. **Porq'**
como os inimigos erão sem cõto / co-
mo hũs cansaõ entrãdo outros
de refresco. **Q' os** nossos nã podiã
fazer, e de cada vez lbes era necessa-
rio terem nouas forças: no q' se po-
de crer sem duuidã: q' nosso senhor
supria ali com sua misericórdia: e af-
f' h' odizia **Duarte pacheco** aos seus

trazendolhea memoria o q' tinhamõ
feyto, e o que lhe prometerão de fa-
zer na q'la batalha. **E** assi ho fazião
eles: e arrõmbarão / e meterão no
fundo tantos paraos, e matarão
tantos dos inimigos, que ja cõ me-
do nã querião pelejar, nem por ma-
is promessas q' lhe ho senhor de **Re-
pelim** fazia: a quẽ el rey de **Calicut**,
que estaua de terra combatendo os
nossos, mādaua dizer muyto a miu-
de que apertasse com as carauelas /
e as aferrasse. **Mas** nem por isso a
gente ho queria fazer / tamanho era
ho medo que auia dos nossos. **Q' q'**
vendo ho senhor de **Repeli** quis
entrar ho passo pera cõtẽtar el rey:
ao que eles resistirão muyto riço /
posto que com a frõta grandissima:
porque os inimigos apertauão muy-
to por entrar: e como os paraos yã
muy fechados, fez a nossa artelha-
ria muy grande destroço neles / e
nos inimigos. **E** as carauelas tam-
bem receberão muyto dāno, que to-
das forão passadas / e as arrõmba-
das espedaçadas, e feridos muy-
tos dos nossos. **Mas** quis nosso se-
nhor, que ho fizerão tão esforcada-
mente / q' estes do mar se afastarão /
e os que estauão em terra deitarão
logo a ponta com muyto dāno que
receberão. **E** vendo el rey de **Cali-
cut** que ho combate dos paraos ces-
sãua / mandou dizer ao senhor de
Repeli que mal compria coeleo q'
lhe prometera de aferrar as carauela-
las / ou entrar ho passo: e que ho
via muy afastado delas / e que seu
irmão seria ja perto do vao: e ele
estaua lonje de ir laa. **E** coestereca-
do tornou ho senhor de **Repe-**

lim a apertar com as carauelas: e começou de chamar os seus: de que ho seguirão algũs que os outros auião medo: e com aqueles fez tanto como dantes. E estando Duarte pacheco nesta fadiga, chegou Candagorá / e disselhe da parte del rey de Cochim, que Hambeadarim ya ao vao com grossa gente: e que não tardasse: porque el rey de Calicut lhe auia dir nas costas. E vido do ele q̄ ainda era muyta agoa por vazar / mandoulhe dizer / que se nã agastasse: que bem sabia ho tempo a que auia dacodir. Partido este messegeiro chegou logo outro com ho mesmo recado a Duarte pacheco que respondeu que os deixasse: porque nã era a quele ho dia del rey de Calicut, nem era tempo de perder ponto / que sea venturaria nisso muyto: e que não era ainda desembaraçado dos paraõs. E posto que Hambeadarim chegasse ao vao / nã ho auia de poder passar / por auer muyta agoa por vazar: que ele sabia quando auia dir. E como ja se chegaua a vazate da maré / foyse el rey de Calicut com a gẽte q̄ tinha pera ajudar a seu irmão a entrar ho vao: e com sua ida os inimigos se afastarão de todo / e se forão. E deixando Duarte pacheco este passo seguro, partiose pera ho vao: onde auia de fazer pouca detença / por ali durar pouco a vazante da maré. E chegãdo lá foy baixa mar de todo / e a gẽte de Hambeadarim começaua de chegar / e leuaua algũs berços e carretados: Duarte pacheco pos a proa neles / e entrou pelo vao a dar em seco tirando cõ a artilharia

e espingardaria, e almazẽ de setas / e arremessos com que fez nelẽs tanto dãno, q̄ se deteuerão sem passar mais anãte. E como eles erã muytos / os nossos não podião errar tiro: e os inimigos não acertauão nhũ: porq̄ todos dauão nas padessadas dos bateis. E nisso chegou a força da gente de Hambeadarim, q̄ erã do zemil bomẽs / e hũs comerẽão de trar ho vao, outros carregauão sobre os bateis que não nadauão. E foy hũa brava pejeja sobre chegarẽ a eles: e os tiros e arremessos erã muytos das duas as partes: q̄ certo não se pode contar quãto medonha cousa era ver os bateis q̄ se não podião bolir / e os nossos dentro cercados de tantos inimigos / q̄ não trabalhauão por outra cousa se nã por chegar a eles. E como Deos milagrosamente os tinha / q̄ ho não podião fazer / antes muytos se retirauão / e outros se tinhão quedos / caindo muytos mortos, e feridos, que era a agoa de cor de sangue. E isto duraria hũa grande hora: e no cabo dela começão os bateis de nadar. Os nossos que ho entenderão apertarã tão riço cõ os inimigos q̄ lhes fizerão deixar ho vao / e acobberãse a terra muyto cõtra vãtade de Hambeadarim, q̄ neste tẽpo chegou gẽte de refresco, q̄ lhe el rey mandaua. E coela tornou a entrar no vao / e tão aluorçado que não atẽtou pola maré que crecia. E Duarte pacheco polo e ganar mostrãdo q̄ lhe auia medo se retirou bẽpera de todo vao, sãtir sua artilharia: e cõ a gẽte abaxada. Os inimigos dãdo grãdes gritas entrarã apos ele

com agoa pela cinta: e vendo os ele bem metidos virou sobreles as bombardadas, e ferindo e matando algũs os fez fugir. E mór dãno lhes fizera, se os deixara entrar mais de tro. E não os deixou porq̄ a gẽte de Cochim começaua ja de sayr ao vao. E não quis q̄ cuydassem que ho ajudauão / nem menos quis que ho ajudassem no começo: porq̄ trabalhaua por lhes mostrar que os seus abastauão pera desbaratar os inimigos se sua ajuda. E recolhidos os inimigos a terra, que seria a horas de vespera / fez lhe tanto dãno que se meterão bẽ pelo sertão: e assi nesta pejeja como na de Palurte lhe não matarão nhũ dos seus: e dos inimigos não se pode saber ho numero dos mortos, se não q̄ forão muytos e perderão muytos paraõs. E el rey de Calicut ficou tão agastado, e triste por ho senhor de Repeli não afeerrar as carauelas, nẽ seu irmão entrar ho vao que lhes disse a ambos palauras muyto injurias.

Capit. lxxiii. De como algũs q̄ erã da parte del rey de Calicut se passarão pera el rey de Cochim.



Esbaratados os inimigos / e chea a maré no vao tornou se Duarte pacheco as carauelas / que achou em paz. E el rey de Cochim lhe mandou preguntar como lhe ya / e aos seus: e ele lhe respondeu que bem, e que assi lhe iria sempre / se soubesse que se auia por seruido do que tinha seyto. E

cida esta batalha ho Abagate e seu irmão que estauão na ilha de Waipi perderão de todo a esperãça que el rey de Calicut ouuelle vitoria. E tẽdo do mandado parte de sua gente a el rey de Cochim se forão parele com a outra / com que Duarte pacheco não folgou nada / porque se não fiãua deles pola deslealdade q̄ tinhão cometida a el rey de Cochim ho anno passado: e por lhe não quererem acodir com sua gente no começo da quella guerra sendo seus vassallos: porẽ dissimulou isto. Ao outro dia que el rey ho foy ver lenando os cofre e todos ho abraçarão despois, e oulhauão como espantados do que tinha seyto contra el rey de Calicut. Entendendo os ele disselhes que se não espantassem / porque ainda tornaria a fazer o que tinha seyto / e que não ounessem por muyto desbaratar a el rey de Calicut / por que a outros mōres reys desbarataria com aquela gente. E os senhores responderão que se não espantauão de desbaratar a el rey de Calicut / se não de como oulãra de ho cometer: ao q̄ ele disse que assi fizera el rey grande doudice nisso. E passadas antres outras muytas palauras de muyta honrra de Duarte pacheco / offrecerãse ho Abagate e outros senhores por seruidores del rey de Portugal: e despois se tornarão pera Cochim / a q̄ logo foy noua q̄ no arrayal del rey de Calicut sobreniera hũa supita doẽça: que como bum homem adoezia morria logo, e aquele que mais duraua não passaua de dous ou tres dias, e erão muyto poucos

os q̄ durauão tanto, e a doença era como peste: se não que nã nacião leuações: e morrião cada dia duzentos homens: e por isso se foy a mór parte da gēte do arrayal, porque a doença durou muytos dias, e foy coufa de milagre que não morrião se não no arrayal del rey de Calicut q̄ com estes reys e senhores que ho ajudauão se afastou hū pouco do corpo da gente porq̄ se lhe nã pegal se este mal. E assi estene e quãto durou, que sem duuida parece que foy praga mādada por nosso senhor pera que os nossos teuessem tregoas: e descançassem, porque cesarão os inimigos da guerra em quãto durou esta doença: e os de Cochim estauão coela muyto ledos. E neste tēpo forão ter a Cochim muytas naos dos mouros que hi morauão: que por seu mandado yão de Charamã del inuerner a outras partes: porque não ouuesse em Cochim mãtiimentos: e se despoouasse. E parece que nosso senhor não quis que isto ouuesse effeyto e deu tempo nas naos com quelhes foy forçado arribar a Cochim, e ali inuernerão e quelhes pelou, e venderão os mãtiimentos que trazião com que a terra foy muyto abastada.

Capit. lxxv. Como el rey de Calicut em pessoa combateo ho passo do vao.



Das estas prosperidades del rey de Cochim forão logo sabidas por el rey de Calicut q̄ lhe a crecētão mais a magoa q̄ tinha e ver quãto mofo era.

E descōfiando de seus capitães fazerem coufa boa, quis meter coelesa sua pessoa pa étrar ho vao: e esq̄tado de q̄ntas injurias dissera aos Bramenes, preguntou lhes q̄ seria bõ dia pera este cometimēto. E eles lhe disserão q̄ os pagodes estauão muyto menencorios dele por as injurias q̄ lhes dissera: e q̄ em pēdēca lhe mādauão q̄ fizesse hū turcoi no lugar da peleja: e q̄ aueria victoria, e q̄ desse a batalha a hūa quita feyza seys ou sete de Mayo. Do q̄ logo Duarte pacheco foy avisado por suas espías, e mandou fazer padessadadas nouas: e arrombadas, e muyta soma de dados de ferro pera meter ê rocas de fogo com q̄ tirassem aos inimigos e assi muytos paos totados agudos pera arremessos, e muytas estacas d'areca de pontas agudas e sotis, pera meter no vao pera os inimigos se esteparer nelas: porq̄ todos yão descalços, e ja tinha metidos abroihos de ferro: e por ser e curtos acrauaualē na areia. E feyto isto tornou se pa as caravelas, e de detrou repoular sua gēte a te a mea noyte. E despois de comer e deitando em seu lugar a Pero rafacl, partiō se pa ho vao nos bateis: e chegou lá hūa quinta feira sete de Mayo hūa boza ante manbaã dando suas gr̄ttas, e fazēdo suas festas costumadas por efforçar os de Cochim: e porq̄ soubessem os de Calicut q̄ era cbegado, e achou trezentos Haires na estacada, q̄ lhe disserão, q̄ ao dia dantes despois de ele ido: se forã dali muytos Haires do Mangateio q̄ lhe pareceo trey ção e mandou bo dizer por hū Haire ao

príncipe de Cochi, e q̄ se viesse logo pa a estacada, porq̄ ele estaua ja no vao esperãdo por el rey de Calicut q̄ seria coe em amanhecēdo. Mas este Haire não deu ho recado ao príncipe, se não a tēpo q̄ nã aproueitou. E em amanhecendo começou da so mar ho exercito dos inimigos q̄ vinha repartido por esta maneyra: yão diante trinta tiros d'artelharía, e logo ho príncipe Rambeadarim cõ hū escoadrão de dez mil homens, os dous mil frecheiros, e trinta espingardeiros: detras dele ho senhor de Repeli cõ outra tanta gēte: e nas costas el rey de Calicut com quinze mil homens, e obra de q̄troçetos cõ machados pera cortar e a estacada. E Duarte pacheco nã tinha mais q̄ corēta homens em abos os bateis: e cada hū q̄troberços, e por em bẽ prouidos d' munições. Os inimigos q̄ acõpanhaũo a artelharía, q̄ era hū bõ corpo de gēte: em chegando começaram logo d' tirar aos nossos. E q̄ vêdo Duarte pacheco foy se a eles tirãdo sua artelharía com quelhes fez deixar a praya e recolher se ao palmar ficando algũs mortos. E dali estenerão hū pedaço jugãdo as bõbardadas ate q̄ chegou todo ho corpo dos inimigos q̄ cobrião toda a terra. Rambeadarim q̄ tinha a dianteira mandou logo cometer os nossos cõ grande furia, e eles bo fizeram ter: assicõ a artelharía, como cõ as rocas de fogo q̄ lhe lançauão, e os dados matarão muytos: e vêdoos os inimigos saltar ficauã muy espãtados, e cry dauão q̄ erão feytos, e porq̄ a agoa vazaua muyto rijo recolbeo se Duarte pacheco pe-

ra ho alto por não ficar e seco, e mãdou a Chistouão jurarte q̄ tomasse a boca do vao e a defendesse, porq̄ a não tomassem os inimigos, que cada vez apertauão mais pera entrar: e entrarão muytos, e sobre isto foy hūa muyto crua e espantosa peleja, e forão tantos mortos e feridos dos inimigos, q̄ se teuerão por mais que Rambeadarim lhes bradaua q̄ passassem auãte, e era a pressa tamanha dos nossos em se defēder pelo grande aperto em q̄ estenerão que não ouuio: q̄ lhe disserão algũs que os Haires de Cochi erão fugidos da estacada, e a deixarão só. E nisto se auinou mais a peleja, porq̄ chegou el rey de Calicut, q̄ Duarte pacheco conheceo por a bandeira, e hõmbreiro q̄ leuaua, e mandou tirar cõ hū berço ao lugar o de parecia com tenção de ho matar, e não foy morto por se ele baquear do andor em q̄ ho leuauão, e ho pelouro matou dous homens jũto dele, e como ele isto vio afastou se logo dali, com que os seus se aluorçãdo tãto que se meterão deroldão ao vao, e com a furia que leuauão se encrauarão muytos nas estacas sem atētar por isso: e cayão hũs poz cima dos outros, e embarçãdo de maneyra que estenerão quedos, e teuerão os nossos tempo de os matar com setadas e espingardadas, mas nem por isso deixauão de cobrir a agoa e a terra tantos erão. E nisto os dos machados derão na estacada (sem os nossos atētarem com acupação que tinhão) e como a acharã sem goarda por ser e fugidos os de Cochim começaram

de a costar: e entrarão logo algũs
frecbeiros dando grandes gritas,
e tirarão aos nossos que ficarão cer-
cados de todas as partes: de q̄ os
combatião fortemente. Duarte pa-
checo q̄ vio a estacada entrada este-
ueem grãdes duvidas / por q̄ se lhe
acodisse estranho os inimigos bo vao
e dãdolhe nas costas ho tomarião
as mãos / e selhe não acodia entra-
rião por ela todos e iriã destruyr:
Lochi sem lho poder defender. E
por derradeyro determinou daco-
dir a estacada, porque nela se pode-
ria melhor emparar dos inimigos
e offendelos / que do batel. E di-
zêdo isto aos seus, remeteo a ela des-
parando sua artelharía em rodau-
ua / e tirando cõ as rocas de fogo /
e com outros artefactos, e arremes-
fos, e entra polos inimigos que yão
pera a estacada / e tolheolhes q̄ não
passassem auante matando algũs.
E andãdo nisto quasi que ficou em
seco por ser muyta agoa vazia. E lo-
go Mãbeadarim carregou sobrele
com dezaesys mil homẽs / e dando
grandes gritas chegarão tanto ao
batel que lhe lançauão mão dos re-
mos / e a barafunda era tamanha q̄
parecia que se fundia ho mundo / e
as fechadas dos inimigos e arremes-
sellos erã tão bastos q̄ matauão
a eles mesmos / e os nossos se defen-
dião com grande efforço de detras
de suas arrombadas / e por isso os
nã podiã entrar / porẽm afogauã
nos por serem tantos. E desta vez
estenerão quasi perdidos selhe nos-
so senhor não acodira cõ sua miseri-
cordia, por q̄ tinhão rachado hũ tra-
uessam: e desseytas q̄si todas a ar-

rõbadas / e gastadas as munições.
q̄ durou a peleja mais tempo do q̄
Duarte pacheco cuydou. E estãdo
nesta afronta chega a marẽ q̄ se não
via cõ a grãde reuolta: e pola falta
q̄ tinha de munições, e se reformar
da gente por ter ferida muyta lhe
foy forçado chegar á boca do vao
onde esperaua dachar tudo por dei-
xar dito a Pero rafael que lho mã-
dasse / e leuou trabalho grãdissimo
em sayr donde estaua / que nũca ho
batel pode virar cõ os inimigos que
ho tinhão cercado / e cercado deles
sayo com a popa por diante / e assi
foy ate chegar a Christouão jusar-
te, q̄ tambẽ teue assaz de fadiga em
defeder a boca do vao / e matou cõ
os seus muyto grãde soma dos imi-
gos. E achando aqui o que ya bul-
car, refeyse de tudo cõ Christouão
jusarte: e leuouho consigo por não
ser necessario defender mais a boca
do vao por amor da enchẽte dagoa
q̄ ho fazia despejar dos inimigos, e
ho mesmo fizeraõ outros q̄ estauão
na estacada polos apertarem muy-
to cõ a artelharía, e muytos forã
mortos, hũs de feridas / outros da
fogados: e os nossos os seguirã
ate a banda de Porquã onde esta-
ua el rey de Calicut muyto enuer-
gonhado pelo que differa a seu ir-
mão e ao senhor de Repelim e não
fazia mais q̄ eles: e apertados os
inimigos dos nossos fugirã todos.
E indo el rey fugindo pela borda
dũ palmar defrõte das carauelas:
mãdoulhe Pero rafael tirar com
hũa bombardã grossã, q̄ lhe matou
dũ tiro treze homẽs e hũ deles da-
ua ho betele a el rey, e matouho tão

perto dele q̄ ho encheo de sangue: e
el rey se baqueou do adõr cõ medo /
ficandolhe na peleja morta gẽte sem
conto, sem dos nossos morrer nhũ,
durando ela de pola manhaã ate ho
meo dia. E quando el rey dõ A-
nuel de Portugal soube despois el-
ta vitoria por amor da lealdade q̄ el
rey de Cochi vsou cõ os nossos na
guerra passada e nesta, e do seruiço
que lhe fez lhe deu seys centos cru-
zados de tença de juro / q̄ se lhe pa-
gã cõ grande solẽnidade: e ho pa-
drão desta tença lhe leuou despois
dom francisco dalmeida primeyro
visorey da India como direy no se-
gundo liuro.

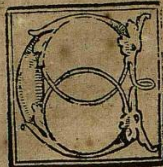
C Capit. lxxvi. Do que Duarte pa-
checo disse ao príncipe de Cochi
sobre a treyção q̄ lhe foy feyta.

D Espois que el rey de Ca-
licut fugio / partiole Du-
arte pacheco pera as ca-
rauelas sem querer falar
ao príncipe d Cochim por amor da
treyção q̄ lhe fizeraõ os seus Maires
em deixarẽ a estacada: e pareceolhe
que ele fora em consentimento disso
pois não viera a tẽpo: e mandando
lhe ele pedir q̄ lhe falasse a borda da
goa / lhe mandou dizer q̄ não podia
por leuar sua gẽte cansada, e q̄ pola
manhaã lhe ounera de falar quãdo
lhe mãdou dizer q̄ el rey de Calicut
ya pelear coele no vao: e pois não
forã nã tinha mais q̄ falar q̄ deixar.
E coisõ mandou del rey d Calicut
ho Cochi seguro del mar rrio: e tirar
bõbardadas, e dar gritas. E pare-
cẽdo ao príncipe aq̄la reposta aspera:

e de que estãna agrãuado dele / tor-
noube a mãdar pedir q̄ lhe falasse /
e ele de importunado lhe foy falar:
querandose ho príncipe de sua re-
posta / lhe pregũtou q̄ culpa lhe da-
ua. E ele lho disse, e que lhe parecia
q̄ aquilo fora treyção do Abangate
e de seus parêtes: e porẽm que não
cresse que lhe podia empecer: por q̄
delecõhã q̄ tinha dele e dos seus
lhe fãria fazer suas cousas com me-
lhor recado, e quẽ tão mal goarda-
ua sua terra q̄ leuemeẽte a perderia /
e se aquilo fora trato que pouco ga-
nhara em se ele perder / e se ho não
era que nã podia desculpar os seus
de fracos / ainda q̄ ser a gente fraca,
ou efforçada lhe vinha do capitão.
Ao príncipe vierã as lagrimas
aos olhos cõ aspereza destas pala-
uras: e disse q̄ lhe não desse culpa no
q̄ dizia / por q̄ a não tinha / nẽ creisse
dele o que dizia, por q̄ seu recado lhe
nã fora dado mais cedo / nem sou-
bera q̄ el rey de Calicut auia dir ao
vao, e q̄ ho não julgasse por homem
de tratos / e mais pera quẽ tantas
vezes se auenturaua a morte por a-
mor del rey de Cochim / que se lhe
mais cedo fora dado seu recado,
mais cedo fora: e coisõ disse outras
cousas com q̄ Duarte pacheco per-
deo a sospeita q̄ tinha e ficarão ami-
gos. E Duarte pacheco se foy pera
as carauelas õde el rey de Cochim
ho foy ver saindo ele em terra a rece-
belo: e el rey ho abraçou cõ muyto
amor, e a todos os nossos: e assi mã-
dou q̄ o fizesse os señores q̄ yão coe-
le. E q̄rẽdo el rey desculpar ho prínci-
pe da culpa que lhe deu / disse lhe q̄
não soubera que el rey de Calicut a

uia deir ao vao se nã quando ele mã dara chamar bo príncipe que fora ja tarde: z quem não vira os Bramenes: por quem lhe mãdara dizer da vinda del rey de Calicut. Duarte pacheco lhe disse, que ele quísera esculpar de falar naquilo, mas q̄ pois vinba a proposito que lhe diria o q̄ entendia: que era não lhe serem bo Mangate / nem seus parentes tão leays como ele cuy daua, z que se ho eles nã forão d'ates / como ho autão de ser querendo sua amizade mais por confragimento de temor q̄ por amor: z que era certo q̄ eles fizerão que os Bramenes lhe dessem seu recado pois mandarão ir a tal tempo a sua gente da estacada: z por a culpa que sabião que tinbão ho não forão ver / z pois não tinba necessidade deles pera que os queria em Cochim, que os deixasse ir pera el rey de Calicut: porque lá se temeria deles menos que em Cochim. E que tambem os seus Maires ho deitara ja duas vezes que não sabia q̄ aqui lo era. que selhes mãdava búa coufa perante ele: z outra em secreto q̄ ho defenganasse, z que isto lhe não dizia por necessidade q̄ teuisse dos seus: mas porque não conbecessem os inimigos quão fracos erão. El rey de Cochim ficou muyto triste do que lhe Duarte pacheco disse: z disculpou selhe tanto que ele ficou satisfeito: z outra vez tornou el rey a mandar aos seus que lhe obedecessem como a ele mesmo.

Capit. lxxvii. De como el rey de Calicut mãdou deitar peçonhanos mantimētos que os nossos autão de comprar.



De Calicut ficou muyto esparatado de ver tantos mortos dū sō tiro: z teve por grande maravilha escapar dali vivo: z por em ficou muyto corrido de não fazer mais que os outros indo ele em pessoa, z polo encoibir tornava a culpa aos bramenes z feiticeyros que lhe conselharão q̄ desse a batalha: z disselhes que erã muyto grandes mintirosos, que cada dia ho enganauão, z que os não auia mais de crer, que se ho assi fizera da primeyza vez q̄ ho enganarão / quenão recebera tanta perda como recebeo. E assi disse muytas injurias aos Maires: z estava tão menē corio que parecia doudo. Os reys que ali estauão lhe disserão quenão tinba rezão de os culpar de fracos: porque não ouuera outros homēes que lhe resistirão se não os frangues que erã feyticeyros z com feyticos podião tanto. Ao que ho senhor de Repelim tambem quis ajudar. El rey lhe disse q̄ se eles erão pera tão pouco como lhe nã aferrara as carauelas cō tão grossa armada como leuava: z que lhe matara tãta gēte / z por q̄ lhes não entrara ho vao: dizēdo lhe muytas vezes q̄ se calasse q̄ não fizesse tão pouco do q̄ era tãto, q̄ se não podia vencer cō tantos milhares de homēes / q̄ nã possesse a culpa de serē os seus vécidos aos feyticos se não a seu pouco efforço: do q̄ ele ficou grandemēte envergonhado z dissimulou, z cōselhou lhe que mãdasse deitar peçonha na agoa d' q̄ se presumisse q̄ os nossos podião beber: z assi os mātímētos q̄ lhe vē

desse z q̄ mãdasse Maires a Cochim q̄ matasse secretamēte dos nossos os mais q̄ podessem, z por esta maneyra os apouquentaria pois não podia por outra. E este conselho mandou logo el rey q̄ se possesse em obra: z ouuera dauer effeyto se não fora por Charcanda hū Mair que fora criado do príncipe Maramuhim q̄ ho descobrio a Duarte pacheco, q̄ mãdou logo q̄ sopena de morte senã tomasse nbúa agoa pa os nossos se nã ē fōte q̄ cada vez se abrisse de novo, por q̄ na terra auia tanta agoa q̄ abastava pera isso. E pera os mātímētos ordenou dous homēes q̄ os não comprassem sem primeyro tomar a salua quem lhos vendesse. E pera os Maires que autão de matar os nossos proueo el rey de Cochim como era necessario / assi ficarão os ardis del rey de Calicut todos atalhados, a que depois que ho soube foy conselhado pelos mouros que mãdasse queimar Cochim secretamente: z que mandasse combater juntamente a nao z as carauelas, z que mãdasse leuar cobras de capelo em panelas pera que as deitassem nas carauelas z mordessem aos nossos, z quando pelessem mandasse deitar pelo ar pós peçonhētos que os cegassem: z que tornasse a combater ho passo do vao, z leuasse alifantes armados pera trastornar os bates / z que não podia ser que coisto nã debaratasse os nossos: o que ele creio que seria assi. E começando de se perceber pa isso, foy dito a el rey de Cochim, onde se leuou gran rumor com ho medo que a gente que coestas nouas: z el rey foy ver

Duarte pacheco z lho disse: do que se ele rio dizendo q̄ tudo aquilo erão feros del rey de Calicut que fazia sempre pera ver se lhe auião medo: z em fim auia de fazer tão pouco como ateli. Porque ele tinba ordenada búa coufa que se el rey viesse ho auia de prender, z tomar lhe os alifantes / z matar lhe quanta gente trouesse. E que ja ho fizera / selhe lembrara mais cedo: por isso que se não agastasse, z que se tornasse a Cochim, z que lhe mandasse quantas cadeas / z amarras de naos lá ouuesse / porque lhe erão necessarias pera o que auia de fazer. Do que el rey foy muyto ledo: z logo lhas mãdou. E Duarte pacheco fingio que queria fazer hū grande edificio / z dous dias não consentio que nbū de Cochim fosse ao vao. E neste tēpo mandou abrir á borda d' agoa grandes couas z altas: z traueçar nelas grandes vigas. O que vendo os de Cochim / crerão o q̄ lhes dizia: z perderão ho medo que tinbão / z desejanão que viesse el rey de Calicut: a que forão as nouas de todas estas couas, z do que Duarte pacheco dizia. O que os seus crerão / z ouuerão tamanho medo que por nbúa maneyra quíserão ir coele ao vao nem menos pelesar com as carauelas. E nã fez tão pouco quãdo os pode persuadir que fossem pelesar com a nao de Duarte pacheco: o que ele sabendo mandou recado a Diogo pereira: z que fizesse como homem, que lhenão auia dacodira: porque se temia, que mandar el rey de Calicut sobre a nao / era traço. E Diogo pereira lherespondeo z

que perdesse o cuydado, q̄ elle lhe da-
ria boa cōta dela, e assi ho fez: posto
q̄ pelejarão coeleoyteta paraos: de
q̄ alagou dous/ e arrombou tres: e
matadolbe muyta gēte os fez fugir.
Estes se forão a bñua ilha q̄ está hi
perto, q̄ se chama a terra dos cico cai
mais: e refazendose de gēte forãse a
outra ilha del rey de Cochī / q̄ está
q̄si defronte da nossa fortaleza / e sal-
tarã nela muytos dos inimigos. e po-
serãlbe fogo. E os moradores q̄ erã
gente baixa e não pelejarão fugirã
logo / lançãdo se ao mar pela outra
bãda da ilha: e forãse a nado pera a
nossa fortaleza. E Lourenço more-
no quisera ir sobre os inimigos / mas
ho sey tor: não quis / dizendo q̄ erã
muytos / e q̄ ele ao mais q̄ podia le-
uar dos nossos ferã quinze: e q̄ yã
ẽ grãderisco, q̄ melhoz acodirã Du-
arte pacheco. E mandoulho dizer:
e q̄ rēdo ele lá ir / sobre q̄ os inimigos
erã idos: e por isso não foy.

Cap. lxxviii. De como ho capitã
mō: Duarte pacheco pelejou cō
cincoenta e dous paraos dos im-
migos.



Depois disto estãdo Du-
arte pacheco hũ domigo
sentando na sua carauela
q̄ viera de vigiar aquela
noyte como fazia as outras, disse:
lbe hũ homẽ que estava no topo do
masto, q̄ pola bãda d̄ Repeli vinhã
dejoyto paraos de Calicut. E sa-
bendo que não erão mais disse aos
seus: E a filhos / vos outros estais
pera dar nestes paraos. Bem sey q̄
estais cansados do trabalho desta
noyte e doze: porẽ estes samos para-
os q̄ queimarã a ilha de Cochī, eles

sã poucos e recolhẽse, e agora pas-
sa de meo dia: se dermos nelles, espe-
ro q̄ nosso senhor nos ajude / e q̄ os
leuemos na mão. Todos disserão q̄
estauão prestes. E deitando recado
a Pero rafael que lhe focorresse na
sua carauela se fosse necessãrio, e bar-
couse nos bateis / e mandou a dous
paraos d̄ Cochī q̄ hi estauão que se
adiantassẽ, porq̄ erã mais remeiros
pera q̄ lhe fizessẽ deter os inimigos: q̄
vendo ir os nossos contreles amai-
narão / e tomarão os remos / e del-
xarãse ir pareles. E chegãdo aos
nossos a meo rio, sairão supitamẽte
de tras de hũa ponta de jaleys pa-
raos, e apõs eles dejoyto: e feytos
cõ os primeyros em tres esq̄drões,
poserãse a tiro d̄ bõbarda hũs dos
outros. Duarte pacheco q̄ vio tan-
tos pesoulhe d̄ os ter cometido por
quã singelo ya, q̄ não leuaua mais q̄
cozenta e quatro dos nossos: e co-
mo já nã auia outro remedio deter-
minou de os aferrar: e esforçãdo os
seus pos a proa e os primeyros / e
tirãdolbe as bõbardadas arrõbou
dous. Ho q̄ vendo os inimigos teue-
ransẽ / e os nossos lbe derã hũa grã
de grita: e remetendo a dous q̄ yã
diãntepera os aferrar, sentirã nas
costas hũ dos outros esq̄drões / q̄
apertauão coele as bõbardadas. E
por isso Duarte pacheco virou a es-
tes cõ ho seu batel: e poẽdo a popa
na do outro deixoulho / pera q̄ pele-
jassẽ com os dous q̄ ya aferrar. De
que ho estrouarão os inimigos que
lobreuerão: e poserãse hũs com
os outros as bombardadas / e os
nossos ficarão cercados deles: po-
rem estauão mais seguros dos ti-

ros que os inimigos / por amor das
padeñadas que tinhã: e meterãlbe
quatro paraos no fundo / e em ou-
tro arrebetou hũ tiro, e matoulbe
ho bõbardeiro / e outros dous bo-
mẽs, e os outros se lãçarã logo ao
mar e fugirão pera terra a nado. E
os nossos tomarão ho parao, e ou-
tros fugirão, indo os nossos apõs
eles as bõbardadas: e alcançãdoos
jũto cõ terra chegarãse tão perto, q̄
jugauão as lançadas, tẽdo os inimi-
gos as popas dos paraos e terra.
E os nossos os desbaratarão logo,
senã sobreuerão por terra muytos
ẽstua ajuda: e cõ tudo aferrarãnos.
E os primeyros q̄ saltarão e hũ pa-
rao dos inimigos forã / João gomez
hojarão, e Riculao hires / e cõ ou-
tros q̄ saltarão logo fizerã recolher
os inimigos a popa do parao / onde
se defenderão hũ pouco: e assi neste
parao como em outros foy a peleja
muy grande. E dos inimigos hũs pe-
lejarão, outros os se lançauão ao mar
e fugirão pera terra: e por deradey-
ro assi ho fizerã todos cõ medo dos
nossos / que fizerão este dia cousas
marauilhosas. E segũdo se depois
soube / nunca os inimigos teuerã por
tamanho seyto nbũ de quantos os
nossos fizerã nesta guẽra como este:
nem oune ate este tẽpo outro q̄ lbe
tanto quebriasse os corações, porq̄
afoza serem vencidos morrerã muy-
tos: e dos nossos ficarão algũs fe-
ridos. Desbaratados os inimigos /
os nossos tomarão quatro paraos
que nã poderão levar mais / e acha-
rão nelles muytas armas / e treze
bombardas, as quatro delas eram
muyto boas, e hũa era de metal, q̄

tiraua ferro coado, e mais furioso
q̄ hũ falcão. E partido Duarte pa-
checo tornarão os inimigos a meterse
nos paraos, e seguirãno as bõbar-
dadas, mas nã q̄ lbe chegassẽ. E ele
os leuou assi ate as carauelas. E di-
xãdoos hi, tornou sobre os inimigos
as bõbardadas / e arrõbou algũs
deles, e os outros fugirão sẽ os po-
der alcançar. E tornãdo se vio da bã-
da d̄ Repeli grãde multidã dos inimi-
gos q̄ acodiã aos paraos. E da bã-
da de Cochī estava el rey coesses se-
nhores q̄ ho ajudauão: q̄ indo visi-
tar Duarte pacheco chegou defron-
te das carauelas a tẽpo q̄ ya de lar-
go pelejar cõ os paraos / e por isso
vio a peleja / e fez grãde festa cõ a vi-
toria dos nossos. E conhecẽdo Du-
arte pacheco q̄ el rey de Cochī esta-
ua e terra / mãdou logo q̄ fizessẽ as
carauelas prestes / pera ho festejar e
cõ a artelbaria. E foyse logo parale
que ho recebeo bradando cõ todos
os seus / Portugal / Portugal. E
Duarte pacheco cõ os nossos / Co-
chīm / Cochī. E apõs isto saluã as
carauelas cõ a artelbaria: e Duar-
te pacheco saltou e terra, e el rey ho
leuou nos braços cõ grãde alegria:
e os outros senhores ho abraçarã
depois: e estenerão falando no que
lbe acontecera cõ os inimigos. E trẽ-
do el rey q̄ fora pelejar cõ os paraos
cõ os ter visto todos disselbe / q̄ se
posera e grãderisco: e ele nã lbe q̄ rē-
do dizer como fora / lbe disse q̄ cada
vez q̄ se achasse cõ outros tãto, pele-
jaria cõ eles: e q̄ cometeria por seu
seruico outros mōzes feytos que a
quẽ: e offreceolbe a presa dos pa-
raos que tomara, q̄ el rey não quis:

saluo quatro bombardas, e outras muytas armas: e fez Duarte pacheco perantele nove cauleyros: e dizêdo lbe el rey, como cada dia se yã parele muytos daqueles que lbe forão reueis, que ajudauão a el rey de Calicut: ele ho auisou que se não fiasse deles.

Cap. lxxix. De como os inimigos etrará na ilha de Cochim, e forão desbaratados per certos poleas.



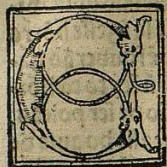
Muyto triste ficou el rey de Calicut pelo desbarato do seus paraos, e por as bõbardas q̄ perdeo: e disse sobre isso muytas palauras magoadas. E por não anoiar os mouros não disistio da guerra, q̄ te mia irêse de Calicut, e perder toda sua renda. E os mouros lbe conselharã q̄ mandasse meter naos grandes pelo rio de Cranganor: que yã ter ao de Repeli / por onde yã ao passo de Palurte: e como as naos erã muyto mais altas que as caravelas podelas yã aferrar. E el rey ho quisera fazer, mas não poderse / por nã poderem as naos chegar ao passo por hũs bayos que estauã no caminho e tornaranse. E vendo os mouros isto conselharão a el rey, q̄ mandasse cõbater ho vao pelo principe, e pelo senhor de Repelim tantas vezes que cansassem os nossos: e os tomassẽ: e isto se determinou. Do que sendo Duarte pacheco auisado, foy amanhecceer ao vao / leuando com os bateis os quatro paraos que tomara, e posse da bãda da terra de Porquã / onde falo a espe-

rar os inimigos como costumaua: por em eles não vierão: porque sabendo ho príncipe, e ho senhor de Repelim como a nossa armada estava acrescentada, ouuerão medo de serẽ desbaratados, e não quiserão ir. E porque não andassem em delongas de pelejas, determinarão de entrar na ilha de Cochim por outro passo que se chamaua o d' Palinbar hũa legoa abaixo do vao que era muyto estreyto: e era tão forte com vasa muyto alta, e espinyeyros muyto grosos e bastos, que parecia q̄ era impossiuel poder entrar gente por ele. E por isso ho mais do tempo estava sem goarda: e também porque nunca os inimigos fizeraõ inclinaçã de entrar por ele: e como ho príncipe e ho senhor de Repelim sabião q̄ estava mal goardado, quiseraõ prouar de entrar por ele: e mandaram ir diante muyta gente baixa, cõ machados / entradas / e cestos, pera fazerem caminho aos Haires: e como o passo estava sem goarda logo foy feyto, e os Haires começarão de entrar: e forão dar com muytos poleas, que são trabalhadores: gente muyto civil antre os Malabares. E como virão entrar os inimigos, e não virão quem lho defendesse: de fenderão eles: e apillidarão logo a terra dando suas coquiladas / aque acodirão hũs com exadas / outros com paos feyticos e pedras, porq̄ não podẽ ter outras armas: e hũs de ca / outros dela fizeram hũ bom corpo de gente: e derão nos inimigos / ainda que erã Haires / que lbe defendia a sua ley so pena d' morte, que se nã tocassem coeles. Porq̄

crem os Haires que ficão çujos: e tanto crem isto, que ainda aqui com medo de se çujarẽ, vêdo remeter os poleas a eles fugirão. E como os dianteiros derão nos trafeiros desbarataranse, e fugirão tão desatinados que cayão hũs por cima dos outros, e os poleas tomando as armas a muytos que matarão / as pãcadas matauã coelas outros: e assi os desbaratarão e lançarã fora da ilha: e os outros que estauã por entrar nela não oularão de passar auãte / crêdo que andaua ali Duarte pacheco. E assi se forão desbaratados ho príncipe / e ho senhor de Repeli, com muyta gente morta: por se os seus Haires não quererẽ tocar com os poleas de Cochim. E sabêdo na fortaleza d' esta peleja acodiolbe Lourenço mozeno cõ algũs dos nossos, e ja nã achou que fazer, que era ho feyto acabado, que se fez tão prestes que nem a gente que mandou el rey de Cochim em socorro não achou q̄ fazer: mas posse em goarda daquelle passo. Os poleas despois que desbaratarão os inimigos ataularãse per mandado de Mourço mozeno, dos paos e armas dos mortos: e forão dar conta a Duarte pacheco do que tinhão feyto, que nunca loubou da ida dos inimigos a Palinbar / se não a tempo q̄ nã podia socorrer. Porque pera ir por agoa auã baixos por onde os seus bateis não podião nadar. E quando vio os poleas que chegauão a ele, leuantou se a recebelos / crendo que fossem Haires. Landagora, que estava com ele lbe disse, que se não aleuantasse por que erã os poleas que desbarata-

rão os inimigos. E ele folgou muyto cõ sua vinda, e fez lbe muyto galalhado / e mādouos assentar / ainda que Landagora nã quisera / e mandauos leuantar, e ele não quis, dizendo q̄ rezã era que se fizesse hõrra a homẽs que a também ouberão ganhar: e pois fizera hũ feyto tã hõrrado que ja não auãdo de ser poleas, senão Haires / e que assi ho auã de pedir a el rey. Elago Landagora lbe disse que el rey ho não auã d' fazer / porq̄ não podia: por em Duarte pacheco os mandou todos assentar e rol / pera pedir a el rey de Cochim que os fizesse Haires / e assi lho pediu. Do que se el rey escusou, dizêdo que era seu costume não poderẽ ser Haires, senão os que nacião Haires: que se ho podera fazer ho fizera de muyto boa vontade / que bem via q̄ ho merecião: mas que os Haires se leuantariã contra ele / porq̄ tinhã por preuilegio antigo, que não podesse ser Haire quẽ ho nã era de seu nascimento: e insistio tanto Duarte pacheco com el rey que lbe fizesse Haires os poleas / que lbe disse que pois lhos não queria fazer, que buscã quẽ lhos fizesse. E el rey disse q̄ se ouesse rey na India que o quillesse fazer q̄ ele o fãria. E vêdo Duarte pacheco q̄ não podia ser / contentou se que el rey desse preuilegio a estes poleas, e aos seus descendentes, q̄ podessem passar pelos caminhos, posto q̄ passassem os Haires / sem terẽ por isso pena / e q̄ podessem trazer armas, e que fossem liures de todo tributo. E coisto que ouue se acrescentou ho amor que lbe tinhã os de Cochim.

Capit. lxxx. De hũa trey ção que hũ mouro de Cochim quísera fazer ao capitão mor Duarte pacheco.



O **D**rey de Calicut q̄ desejava muyto da uer as treze bõbardas que lhe os nolos tomarão, cõcerrouse cõ hũ mouro de Cochim chamado çamalamacar mercador rico e honrrado q̄ has ouneze. E ele se offerreo a isso, por querer grande mala Duarte pacheco / como todos os outros de Cochim ho querião, posto que dissimulanão. E pera uer as bombardas ordenou hũa trey ção / q̄ ou as auia da uer, ou se auia Duarte pacheco d perder: e começo de a oudir, cõ lhe fazer saber por el rey de Cochim que tinha cem babares de pimenta pera vender na nossa seytozia: e por se temer dos nossos que estauão nos passos do uao e Balurte, lhe era necessaria hũa badeyza que leuasse arnozada em hũ tone, onde tinha ebarcada a pimera, pera que vedoba os nossos bonã saltassem. Duarte pacheco deu a badeyza, e disse q̄ se fosse necessario que ele iria pelo tone: o mouro disse que abastaua a bandeyra / porq̄ ele não se temia tanto dos inimigos, como dos nossos sem seu sinal. E esta palavra pareceo mal a Duarte pacheco, porq̄ conhecia ho mouro por roim: e porq̄ el rey era o corretor: a não especulou bem. E como ho mouro teve a bandeyza mandou dizer a el rey de Calicut que este nesse toda sua frota de tras da póta de Repelim, e que vendo ir pelo rio

abaixo hũ tone com hũa bandeyza branca que tinha hũa cruz vermelha / fassê a ele dez ou doze paraos e q̄ ho tomassê, pa q̄ Duarte pacheco lhe fosse acodir cõ os bateis, a q̄ logo sairia toda a armada / e q̄ ho tomariã: e quando não, que pelo tone q̄ tinha feyto crer que ya carregado de pimenta aueria as treze bombardas. E estando el rey de Calicut muyto ledo cõ este ardil, hũ dia pela manhaã passou ho tone: e por amor da bandeyza que leuaua deitou Duarte pacheco passar / se não quando indo hũ pedaço das carauelas vio sair a ele dez ou doze paraos. E vendo isto acodiu lhe com os bateis / e paraos / e hũ caturem que ya Pero rafael. E indo ao longo da terra vio vir contrelhe hũ homẽ correndo, e acenandolhe que esperasse: ho que ele fez / posto q̄ neste instante os inimigos tomarão ho tone. E chegando ho homẽ que era hũ Panical a boca da dagoa / disse a Duarte pacheco, que não passasse auante: porque de tras da ponta de Repelim estauão cento e oytenta paraos de Calicut: e porque ho Panical e outros Mafres que hi estauão não cuydassem q̄ ele auia medo aos inimigos, disse que bem sabia que estauão ali / mas que não auia de sofrer tomarê alli ho tone. E dizendo isto pos a proa nos q̄ ho tomarão, e fez que os ya demandar. E mandou a Pero rafael que fosse descobrir a ponta, e se visse os inimigos que tirasse hũ tiro, e virasse logo: e se não que aruorasse hũa badeyza. E ele virou logo, tirando hũ tiro porque vio os inimigos: e eles sairão apos ele, yendo que erão de scu

bertos: e tiraua lhe muytas bombardadas. E Duarte pacheco lhe acodio logo / tirando do seu bachel e dos outros. E sobre recolher Pero rafael foy hũ aspero fogo de bõbardadas: e os inimigos apertauão os nossos muyto rijs, e cõ muyto trabalho se ajutou Pero rafael cõ eles: e logo Duarte pacheco se recolheu pera as carauelas com as popas por diante, e as proas nos inimigos por lhes poder tirar cõ a artelbaria. E eles trabalhauão quanto podião por lhe cbegar sem temor da nossa artelbaria: e as vezes chegauã a bote d lâça, e assi foy cõ muyta afrõta ate chegar as carauelas. Ode se recolheu cõ outra muyto mayor, e todos os seus: porq̄ como os inimigos yã tã pegados coeles, passarã os nossos muy grãde perigo: e os inimigos ficarã tão perto das carauelas como nũca estenerã / e tudo foy pera mo: seu mal, q̄ como elas começaram de jugar cõ a artelbaria fizeramos afastar com algũs paraos arrobados, em q̄ lhe matarão algũs gẽte: e os nossos lhe dauã grandes apupadas, fazendo escarnio de quã pouco fizerao. E indose ja os inimigos, Duarte pacheco foy apos eles nos bateis / tirandolhe bõbardas cõ magoa do tone que vira tomar / que cuydaua que ya carregado de pimenta / como lhe dissera çamalamacar. Do que a quele dia atarde o desenganou ho mesmo Panical q̄ lhe vera ho auiso da armada del rey de Calicut: e disselhe a verdade do trato de çamalamacar: e a cilada q̄ lhe tinha armada cõ ho tone / e disselhe mais que se não hiasse de nhũ

mouro de Cochim, porque todos erão seus inimigos. E por estes auisos lhe fez Duarte pacheco merce: e ao outro dia estando ele em terra, foy çamalamacar ao passo com outros mouros / e mostrouse muyto triste pela perda do seu tone. Dizendo q̄ ya carregado de pimenta Duarte pacheco lhe disse q̄ nã se agasta se, porque tudo faria por ele nã perder sua pimenta. E ele responde q̄ se cometessê el rey de Calicut cõ os paraos e bõbardas q̄ lhe tomarão q̄ poderia ser que daria a pimenta a troco. Ao q̄ Duarte pacheco disse / que pera tão pouca pimenta lhe parecia muyto grãde preço ho das bõbardas e paraos / e porê que tudo faria por ele ser satisfeyto, e q̄ fosse ver as bõbardas: e isto dizia indose coeles pera os bateis. E chegando a eles disselhe que etrasseno seu pera ir ver as bõbardas que estauão nas carauelas. E ele cõ medo sem saber de que não quísera entrar: mas Duarte pacheco ho fez entrar por força: ao que os outros fugirão pera Cochim. E chegando Duarte pacheco a sua carauela cõ çamalamacar, mandou ho açoutar / e despois picar com hũ caniuete / dizendolhe q̄ como lhe teueisse dado muytos tormentos ho auia logo de mandar enforçar, pola trey ção que lhe quísera fazer, e contoulhe como a soubera, picãdoho sempre cõ ho caniuete: cõ ho que ho mouro pagou bem ho q̄ tinha feyto. E estando pera ho enforçar foy dito a Duarte pacheco da parte del rey de Cochim, que lhe pedia que não fizesse nada ate ele ir, que ja ya d caminho: porque lhe ya

muyto em se fazer assi. E a causa del te recado lhe cbegar tão cedo, foy acharêno no caminho os mouros que fugirão/ que ya visitar Duarte pacheco: de que lhe queixarão/ dizêdo que leuana çamalamacar as carauelas pera bo matar / prometê dolhe se tal fosse de se irem todos d Cochim. E como este era hum dos grandes medos que el rey tinha na quella guerra pola falta de mâtimêtos que aueria mandou este recado tão depressa. e Duarte pacheco por amor delas não mandou enforçar çamalamacar / posto q̄ lhe pesou muyto de ho não ter feyto: e ate q̄ el rey veo bo atormentou fortemente que nhũ cabelo lhe deitou na barba. E cbegado el rey cõtoulhe toda a treyção que ordenara pedindolhe muyto que lho deuisse enforçar: o q̄ ele não quis conceder pela rezão que disse/ pedindolhe por isso muytos perdões / e certificandolhe que leuara tanto gosto como ele em ser enforcado, porque ho merecia: e vendo Duarte pacheco isso lho deu. E el rey ho leuou consigo a Cochim reprendendoho muyto do q̄ fizera.

Capit. lxxxi. De como hũ mouro inuentou a el rey de Calicut hũs castelos de madeira / com que podessem aferrar as nossas carauelas.



Endo el rey de Calicut quão pouco lhe a proueitauão seus ardis. e que cõ quanto poder tinha não podia fazer que tendo os nossos tão

pouco deixassem ho passo / quissera levantar ho arrayal / e irse não foy rapelos mouros que ho reprenderão disso, e assi esses reys e senhores que estauão coele: e quasi q̄ ho detenerão por força. com lhe afirmarê que Duarte pacheco não podia estar ali muyto: e q̄ como se fosse entraria ho passo / e tomaria Cochim. E el rey estaua ja tão quebrado dos espiritos, que posto que via que aquilo não auia de ser / deixaua se ir com o quelhe dizião. E sabêdo Duarte pacheco o que disserão a el rey de sua partida, pera que soubesse quão de vagar estaua / mandou fazer hũas cascas em hũa ponta que entrava muyto no rio: e mandou abrir hũa caua pera que ficasse em ilha / porq̄ ho não podesse entrar pola banda da terra firme. E na pô tinha da ponta mandou fazer hum bastião muyto forte de terra / e de madeira cercado dcaua, em que mãdou poer dous falcões com que va rejaua ho rio: e ali junto tinha sua armada, em q̄ saya muytas vezes aos paraós dos inimigos / que por lhe fazerem sobrançaria selhe mostrauão: e quando lhe fugião os ya bulcar por esses rios / e esteiros: e fazialhes tanto dano que os inimigos não ousauão daparecer se não muytos: e por em poucas vezes por estarem ja muytos cansados e quebrados de verê tãtas vitorias aos nossos, e eles não poderê alcançar nhũa. E por isso lhe não sayão se nã quando lho el rey mãdana: o que nã esperauão da primeyra. E costa fraqueza dos inimigos tinhão os nossos sepo de fazer e sua terras muy-

to grande destruyção cõ ferro e fogo. Com que andauão os moradores tão espantados que nã ousauão de dormir nos lugares, porque os nossos os salteauão de noyte: e yão se dormir ao campo, por estar e mais seguros: e tinhã tamanho medo que yão clamar a el rey de Calicut que lhes valesse / e que acabasse de destruyr os nossos, ou fizesse paz co eles: porque ja não podião soffrer as fadigas daquela guerra: e se não q̄ lhes seria forçado irê buscar outra terra em que morassem. E co isto estaua muyto triste, e nã se sabia dar a cõselho porque se queria falar na paz, ameaçauão os mouros / que se irião de Calicut: o que ele temia muyto pola rêda que nisso perdia: e doutra parte via perder sua terra com que perdia seu estado. E sem se poder determinar estaua em grande agonia, e ela ho pos em talestremo que determinou de querer paz com Duarte pacheco, e tão secretamente que se não soubesse se não depois de feyta. E a ninguem deu entã conta de seu pensamento se não a dous mouros mercadores de Cochim, de que hũ auia nome Chirina marear / e ho outro Amalle marear. E estes instruidos por ele dissimuladamente disserão a Duarte pacheco antre outras couzas que se ele quisesse paz com el rey de Calicut, q̄ nã faria mais guerra a Cochim, e que logo se iria cõ toda sua gente. E isto dizião dando a entender que el rey de Calicut não sabia nada disso, se não que se ele quisesse negociarião aquilo com el rey polo servir. E ele que bem entendia sua

roindade, lhes respondeo muyto secamente: que não podia crer que hum rey tão poderoso e tão rico como se cuydava no Malabar q̄ era el rey de Calicut, estando tão acõpanhado de reys e grandes senhores, e d tanta gête de guerra, quisesse fazer paz cõ quem não tinha mais q̄ setêta e quatro companheiros, nẽ quisesse deitar por seu medo o que tinha começado: e pois eles erão tamanhos seus seruidores como sabia q̄ não dissessem couza de que ele receberia tamanha vergonha, nẽ lhe deuão daco selhar que desistisse da guerra como sabia que lha cõselbauão que não desistisse: porq̄ a ele não lhe daua nada dela, nẽ queria paz ainda que el rey quisesse, se nã segulho ate entrar em Calicut: o que soubessem certo que auia de fazer ainda que se el rey fosse, e que eles afflho fossem dizer: porque lhe prometia que se não fora por el rey de Cochim q̄ lhe dera a paga dos tratos em que andauão / e que se fossem logo, porque lhe não daua nada de serem quão roins erão. O que eles fizeram mais riço que de vagar / e teuerão em muyto frense sem outra pena: e não ousando de ir a Calicut mandarão dizer isto a el rey: q̄ coelta reposta de seiperou d poder fazer paz, e não quis falar nela. E nestes dias tornou ao arrayal a doença q̄ se aleuãtara os dias passados, e tornou a matar muyta gente, e cõ medo dela fugia tambem muyta: e este ueho arrayal em risco de se leuãtar de todo. Por em os mouros mandarão trazer de Cananor e de Termapatão seys mil e quatrocentos

homens os mais deles frecheiros / e alguns espingardeiros: e assi refizerão a frota com cozena paraos / q̄ trazia cada hū duas bombardas, e ainda de depois veio muyta gente. E porque com tudo isto entendião os mouros que el rey tinha vontade de desistir da guerra por quão mal lhe yá nela / acharão hūa envenção pera q̄ podessem aferrar as nossas carauelas. Esta deu hū mouro de Repelim chamado Logealle / que andara por muytas partes do mundo / o de vira muytas cousas: e por isso, e por ter hō natural era d̄ muyto engenho. Este fez hū castelo d̄ madeira sobre dous paraos / lançãdo duas vigas da proa e popa dū, a proa e popa do outro, e de tamanho comprimēto camanba auia de ser a largura do castelo que foy feyto em quadra. E ante estas duas vigas yão outras tão sūtas que fazião hū sobrado: e de cada quadra auia hūa andaina de vigas d'altura dūa lança ou pouco menos / encaxadas as cabeças e conchas de madeira / e pregadas com grãdes pernos de ferro: e nos corpos das vigas auia tres ordēs de furos fechados com barões de ferro / q̄ ao parecer era coufa muy forte. E neste castelo podião ir ate cozena homens com algũs tiros d'artelharía / e por amor dos paraos sobre que era fundado podia ir polo rio e aferrar as carauelas por sua altura: de que el rey ficou muyto ledo q̄ndo ho vio / e fez muyto grande merce a Logealle. E por a vitola daquele castelo mandou fazer ainda seze pera q̄ coelles aferrassem os seus as nossas ca-

rauclas: o que tinha por muyto certo que auia de ser assi.

Capit. lxxxij. Do ardil que inuētou Duarte pacheco pera q̄ lhe não abalroassem as carauelas cōos Castelos.



Estes castelos foy logo Duarte pacheco auilado per suas esp̄as: e mais q̄ auia os inimigos de fazer ballas de fogo pera queimarem as carauclas: e quando as não possẽ queimar as aferrarião com os castelos. E q̄ ouuindo a gente de Cochim ho creio logo, e foy toda muytoznada de medo: e cōo que lhe os mouros fazião, dādolhe por certo ho desbarato dos possos, e q̄ auião os inimigos de tomar Cochim aluzorazando se pera siirem. Do que el rey de Cochim foy assaz triste / e mais tão desconfiado que lhe parecia que com aqueles castelos auião os nossos de ser desbaratados. E dissimulando isto por amor dos seus / mandauales polos esforçar / que fossem perguntar a Duarte pacheco se esperaua poder resistir a el rey d̄ Calicut: o que eles fazião assi pera verem o que ele dizia / como pera saberem de que maneyra estava. E ele lhes dizia / que porq̄ lhe preguntauão aquilo: pois el rey de Calicut ja fora com outros medos tamanhos como aqueles e leuara a ca beça quebrada / que assi seria então, e que se sp̄tava muyto domēs que sabião també quão couardos erão os de Calicut crerẽ logo qualquer

medo que lhes fazião: e que esperassem ho fim daquele combate porq̄ auia de ser como ho dos outros. E que quando não, que ainda terião tempo pera se salvar: e com quanto eles vião que ele dizia bẽera ho seu medo tamanho / que se nã atreuião a esperar: e como que nã tinham ouuido lhe preguntauão de nouo, se auia de esperar el rey d̄ Calicut. E importunarõno d̄ maneyra cō estas perguntas, que da gastado espancou tres deles, dizẽdo que se lhes dizia hūa coufa, e sabião por experientia do passado q̄ lhes falaua verdade / por que ho nã crião. E pera os mais espantar, mādou perante todos meter no chão hū pao muyto alto, e agudo / que antre os Malabares se chamaua caluete / e que matã por justiça a mais ciuel gente da terra: e esperãnos nele. E porque matão assi nele a gente ciuel, se dizem a hū Naire. Naire caluete tẽno pola mayor injuria que se lhe pode fazer. E posto assi a quele caluete, jurou de esperar nele el rey de Calicut se lhe desse combate: por que dizia que ja tinha achado hū ardil pera ho prender logo: e mandou a todos os seus que por desprezo del rey de Calicut dissessem com grande grita çamozã caluete: e eles começaram a dizer assi muytas vezes. O que a gente de Cochim teue por tamanha oufadia como tinham, que era esperarem os nossos ho combate: e forão perdendo parte do medo q̄ dantes tinham: e dizião que auião de esperar ho dia em que se desse ho cōbate. E como foy arnozado ho caluete / yã a ve-lo todos os de Cochim: e antreles

forão ho Mangate, e outros muytos senhores q̄ erão vindos nouamente em favor del rey de Cochim, crendo q̄ os nossos auião de ser desbaratados: e arrendiãose de terẽ deitado el rey de Calicut: e nã deles não podia crer q̄ Duarte pacheco mandasse meter a quele caluete por desprezo del rey de Calicut. E pera saberẽ aquilo certo ho forão ver / e disserãlhe o que se dizia em Cochim que daquela vez auião as carauelas de ser aferradas: por isso que visse bem o que lhe compzia. E ele q̄ntẽdia a tenção com que lhe aquilo dizia / respõdeolhes / que ho q̄ lhe cupria pera segurança de Cochim era não deixar a quele passo / e se isso nã fora que no passo de Cambalão agarara ele ho seu rey d̄ Calicut pera ho não deixar passar. E se cuydauão que auia com os seus tamanho medo del rey de Calicut como eles auião / que estauão nisso muyto eganados: porque não auia cousa em toda a India que lho fizesse: por isso não temia ho lião del rey de Calicut, nem fazia estima dele nẽ de seus ferros: e se eles oufassem de esperar sua vinda ali ho virião de baratar com toda sua armada. E cressem que se ele ho fosse aferrar em pelsoa / ou se pofesse em parte onde lhe ele pofesse chegar / que ho auia de prender / e de depois metelo na quele caluete que vião: porq̄ pera isso ho mandara leuantar. E isto dizia cō hū aspeito tão menecozio / que eles ouuerão medo que lhes fizesse algũ mal / e por isso quisẽrão dissimular coele / dizẽdo q̄ não crião eles que el rey de Calicut ho pofesse desbara-

tar: mas que bo auslanão como seruidores del rey de Portugal. E ele lhes disse q se forão seruidores del Rey de Portugal / como dizião q não ouerão de mandar a sua gente que se fosse da estacada / auendolhe el rey de Calicut de dar batalha: e que auslão d'assellegar a gente de Cochim do aluoroço em que andaua / e mostrar selbe muyto esforçados: e não irem com biocos a ele e aos seus / que não crão fracos de coraçãõ. que por medo fizessem o q eles fizerão ho anno passado: e que se ho não entendião que tornassem despois do combate, e lho declararia: e que ho deixassem entender no que lhe releuaua mais. E eles se forão sem responder palavra / de medo q auião dele. E com quanto ele dissimulaua que não tinha em conta os castelos del rey de Calicut / eles lhe dauão assaz de trabalho no spirito que receaua muyto de bo aerrarê / por amor da muyto pouca gente q tinha. E pera que lhe não podessem aerrar suas carauelas, mandou fazer hum canço de mastos de naos chapados com muytas chapas de ferro: e era de largura do comprimento dos mastos. e de oyto braças de comprido: e estaua por proa das carauelas afastado obra dũ tiro de pedra. amarrado com seys ancoras, tres a montante e tres a iulante pera que estenesse mais firme, e por que ficassem as carauelas tão altas como erão os castelos. inuentou Pero rafaell hũs chapiteos feitos de meos mastos, q estauão impinados e pregados nas amuradas das carauelas / em cujos mastos

carrauaõ os sobrados dos chapiteos / que erão tamanhos que podião bem espagofamete pelejar seys ou sete homens em cada hũ. E tendo isto feyto a vespera do dia que auita de ser ho combate / ho foy el rey de Cochim visitar. E ele ho recebeu com os seus foliando e cantando pera que se alegrasse / que bem entẽdia pelo que conbecia dele quã triste andaua, e quã cheo de medo. E com todas estas festas não se pode alegrar / antes lhe vierão as lagrimas aos olhos com piedade dos nossos q daua todos por mortos: e abraçando com muyto galbado a Duarte pacheco / ho fez tambem abraçar a esses senhores q yão coele. Isto com hũ geito de ser aquela a derradeyra vez q se auião de ver. E despois se apartou coele / e com algũs dos nossos: e como homem fora de si lhe disse. El rey de Calicut tem muyto grãde poder, e nos muyto pouco: e eu não tenho nhũa esperança de defender Cochim, nẽ menos os meus: e coisto estãõ pera fugir como fores deibarato. E pois eu estou perdido, rogote que te salues em quanto tẽs tempo, por que despois não sey se bo auera. E como que se lhe dera hũ nõ na garganta não pode mais falar. Do que se mostrando Duarte pacheco muyto agastado / lhe respondeo quasi cõ ira, dizendo. Que fraqueza he a q conbeces em mim pera me dizeres que me ponha em saluo? Que aqui e em qualquer parte que este, estou muyto seguro, não somentes de me defender del rey de Calicut mas de ho desbaratar por mais poderoso

q venha. Não me dizias tu todos estes dias, q õs pelejava polos Portugueses? Pois como duuidas q ho não faça agora? Eu espero nele q a menhaã me vejas poer naõle caluete el rey de Calicut. E nisso não tenbo eu duuida, se me ele esperar / nẽ tu a deues de ter se quiseses cuidar nas vitorias que nos nosso senhor tem dadas tantas vezes / tendo me el rey de Calicut a mesma auãrajem que me agora tem. E isto deues de crer / e não o quete dizem os mouros de Cochim, q todos nos querem mal: nem os aluoroços que fazem os Naires que hãõ medo de qualquer cousa: pellete muyto do q me tẽs dito, e tornate pera Cochim, e tem a gente que se não va, e deixa-me coeste passo / que eute darey boa conta dele. El rey por não lhe dar pairão se mostrou muyto esforçado com aquelas palavras q lhe respondeo: e tornouse pera Cochim / onde tambem por esforçar sua gente se mostrou muyto esforçado / e confiado em os nossos defenderem ho passo segundo ho efforço q achara em Duarte pacheco: e affirmou lhe por sem duuida / que ho defenderião e coisto assellegon os Naires e toda a gente de Cochim do aluoroço que trazião pera fugir, crendo que auião os nossos de ser desbaratados. E ainda sob isto atentarão os mouros de os fazer fugir, poendo lhe grandes medos, mas nunca poderão.

Capit. lxxiiij. De como el rey de Calicut deu combate aos nossos com os castelos, e de como foy desbaratado.

Partido el rey de Cochim / Duarte pacheco se foy pera a sua carauela dissimulado o discõretãmente q lhe ficou de ver el rey tã fraco de coraçãõ: q podia ser causa de despouar Cochim, de q ele tinha grãde receo. E querendo ceiar cõ os seus chegou Lourenço moreno cõ esses da feytozia, com q costumaua de ir: por q como disse nunca errou nhũa batalha das q os inimigos derã aos nossos. Acabada a cea repousarão todos ate a mea noyte / e cõfessados e ausolutos pelo vigairo / Duarte pacheco lhes disse. Senhores e amigos meus / muyto alegre estou de ver q vos lembra ho príncipal, q he a alma: por q sou certo q coesta lãbrança terã nosso senhor cuydado de vos dar vitoria de vossos inimigos, não somete por satisfacão de vosso trabalho / como por exalçãmẽto de sua fé catholica. E pera q saiba el rey de Cochim / e os seus que nosso seõõr he Deos verdadeyro / e poderoso sobre os poderosos: e nã desconfiẽdo q lhes eu prometo em seu nome / assi como ontẽ desconfiãua da vitoria q lhe prometia: q he vistes quã triste e desconfiado partio / q denos ter por perdidos me dizia q me possesse em saluo. E nunca enterguey nele tamanho medo / nẽ nos seus tã grãde desmayo. E isto lhes faz terẽho poder del rey de Calicut por mayor do q he q posto q fosse tamanho como eles cuidã muyto mayor sem cõparacão he ho de nosso senhor: e vos bem ho vistes nos socorros passados que nos mandou. E assi espero que seja agora: e coesta confiança venceremos a nossos

inimigos: sustentaremos a honra q̄ temos ganhada/ queda qui por dia te crecera tanto que ficaremos no mundo por elpelho de valentia. E coisso tão temidos na India/ que nem el rey de Calicut, nẽ outro nhũ nos oulara de cometer/ assi que ganhando hõrra seguraremos repouso pera os trabalhos que temos. E acabando responderão todos que sem a victoria nã querião vida. E estando nisto que seria duas horas despois d̄ mea noyte comecarão de ouuir algũas hõbardadas que tira ua a frota de Calicut: comecãdo da balar: e el rey ya por terra acompãnhado de passante de trinta mil homens com seus tiros de cãpo como costumaua: e muyto confiado/ que auia de desbaratar os nossos/ e coisso dobrada soberba da que tinha. E ya diante ho senhor de Repelim com algũã gente que auia de fazer algũs valos na ponta Barrãul pera emparar dos inimigos no combate e trazia grande vozaria de gritas/ e tangeres. Duarte pacheco se foy logo a terra muy caladãmente e pos se na ponta pera onde os inimigos yãora que defendeo que nã fizessẽ os valos: e sobristo matarã os nossos algũs. E sabendo el rey de Calicut que Duarte pacheco ho fora esperar mandou aos seus cõ grande menecoria que lho tomassem viuo pera se vingar dele a sua vidade. E sobristo ouue grande peleja e morrerã muytos dos inimigos: que nem ho prenderão nem poderão fazer os valos. E comecando da manhecer que era dia Da censam appareceo a outra frota q̄ vinha perto,

e nisto recolbeose Duarte pacheco aos bateis, e porẽ com muyta fadiga por a grãde multidão de inimigos que carregou sobre os nossos q̄ todos se embarcarão sem falecer nhũ ficando dos inimigos muytos mortos e feridos. E despejada a ponta pofera se os inimigos nela e comecão de combater os nossos com a artelbaria, a que eles tambem acodirão com a sua fazendolhe muyto grande dãno/ porque todos os tiros empregauão nos inimigos que estauão descubertos: e eles emparados e por isso lhe nã fazia a artelbaria nhũ mal. E que vendo el rey de Calicut, mandou recado aos da frota que fizessẽ remar rijo: e acodissẽ a desapressalo dos nossos. E chegãdo a a frota vinha coufa muyto medonha/ porque diante yão as balsas de fogo ardẽdo: e apos elas cento e dez paraõs cheos de gente/ e da artelbaria/ e muytos deles encaçados, e detras cẽ captures da mesma maneyra/ e oyntenta tones de corialarga, cada hũ cõ trinta homens de peleja: e sem os tiros/ e por goarda de tudo os oytto castelos que ficarão pegados com a põta por nã ser ainda de todo a decẽte da marẽ. Os inimigos yão fazendo grãdes alaridos de gritas/ e tangeres dãdo os nossos por tomados/ e coisso tirauão tantas bombardadas q̄ era coufa despãto. As balsas q̄ yão diante chegarão aos canicoes q̄ estauão por proa das carauelas: e por isso lhe nã poderão chegar pera as q̄ney marẽ, e nã fomete elas, mas nhũas dos nauios da frota/ de q̄ todos os q̄ poderã caber na diãteira se

pegarão com ho canico: e dali com batião os nossos/ que sem duuida forão daquela vez aferrados se ho canico nã fora. Com este impeto q̄ foy muyto grãde durou a peleja hũ pedaço ate que a marẽ comecou de decer: e neste tẽpo receberão os inimigos muyto dãno: assi de paraõs arrombados e metidos no fundo, como de muyta gente morta e ferida/ e decendo a marẽ alargarãse os castelos da ponta/ e ajudando os cõ cabos/ porque os alauão forãse de reytos pera as carauelas no mayor yão corenta homens de peleja/ e em dons meãos trinta e cinco em cada hũ: e nos outros trinta todos frecheiros e espingardeiros/ e a fora isso leuauão bombardas: e yão postos em ala, e tão medonhos queerão pera lhe auer medo hũã grossa armada, quãto mais duas carauelas e dous bateis. Este foy hũ dia em que nosso senhor mostrou bem que tinha de goardar os nossos: porque nã a vista de tantos e tão soberbos artificios pera os combateam/ nã hũã tamanha frota e tã poderosa/ nem a medonha grita dos inimigos/ nã ho brauo estrondo da artelbaria os fizerão espantar. E chegãdo ho mayor dos castelos junto com ho canico desparou sua artelbaria nas carauelas. Duarte pacheco lhe mandou tirar com ho seu camelo q̄ lhe deu em cheyo mas nã lhes fez nhũ dãno/ nem menos com outro tiro com quelhe logo ttrão: de que ficou tão triste/ q̄ leuãtou os olhos pera ho ceo dijẽdo. Senhor nã me acotimes meus peccados e tal tẽpo. E isto tão alto q̄ algũs lho ouuirã.

Neste tẽpo chegarão os outros castelos/ e pofera se a par deste: e cõ sua chegada se auiuou ho combate muy rijo de todas as partes, e forão as frechas tão bastas q̄ fazião sombra: e algũas vezes nã parecia ceo nem terra/ com a fumaça da artelbaria. Duarte pacheco tornou a mandar eirar ao castelo mayor com ho camelo: e como dos tiros passados lhe tinhão abalados os fechos que erão delgados acabarão d̄ quebrar. e leuou hũ lanço de vigas cõ algũs homens mortos: ao q̄ os nossos derão grande grita. E Duarte pacheco posto em giolhos deu grãças a nosso senhor: e tornãdo ho camelo a tirar outro tiro, leuou lhe outro lanço de vigas cõ muytos mortos e feridos. E carregãdo mais a artelbaria foy todo desfeyto e pouco espaço/ e os inimigos se afastarão coele: porẽ os outros se deitarão estar pelejando muyto forte: e assi eles como os nossos leuarã este dia mór trabalho q̄ em todas as pelejas passadas. E por derradeyro os nossos fizerão tanto dãno nos castelos/ e meterão no fundo, e arrõbarão tantos parrõs que nã ho poderão os inimigos soffrer se afastarão do cõbate e forãse: e seria hora de vespera q̄ tanto durou comecãdo pola manhaã. E dos inimigos morrerão muytos segundo se vio nos corpos q̄ ficarão sobre a goa: e dous nossos nã morrerão nhũs/ nẽ forã feridos mais q̄ algũs q̄ ficarão escallaurados dũ tiro grosso que deu na proa da capitalina, e passouba e ho pelouro deu perãtre muytos q̄ ali estauão e nã lhe fez nhũ mal. E vedõ

Duarte pacheco q̄ os inimigos se yã foy apos des nos bateis, e para os esbombar deandoos: e deu nos que estauão na ponta Barraul cõ el rey e por força das bõbardas os fez fugir, ficando mortos trezẽtos e vinte homẽs. E feyto isto se tornou pera as carauelas, e de aq̄la tarde ho foy ver ho príncipe de Cochim da parte del rey q̄ selbe mandou disculpar de ho não poder ir ver por sua pessoa. E ele lhe mandou dizer que lhe não auia de receber nõua disculpa/ate não saber q̄ nã estaua triste: e q̄ lhe pedia q̄ dali por diante crese melhor e deos: porq̄ ja ho dia dos castelos era passado/ e ele estaua no passo como dantes cõ sua gẽte muyto prestes pera o seruir. E neste mesmo dia ho forão tãbẽ visitar algũs senhores dos q̄ ajudauão el rey de Cochim onde auia muyto grande alegria por esta vitoria. E assi ho forã ver muytos mouros mercatores q̄ lhe leuarão grãdes presentes cuidãdo q̄ ganhauão sua amizade, e fazia a todos muyto gasalhado rogãdo, lbes q̄ fossem leais a el rey de Cochim porq̄ coisso seria seu amigo. E ao outro dia pola manhaã ho foy ver el rey de Cochim e fizeramã abos grãdes festas: e despois desta vitoria perderãos de Cochim ho medo del rey de Calicut e ho não tinhão em cõta.

Cap. lxxxliij. De como el rey de Calicut quisera desbaratar com hũ ardil ho capitão mór Duarte pacheco.



Uyto espantado ficou el rey de Calicut de nã poder e os seus castelos: e afe-
rar as carauelas. E auẽ-

do por impossivel poder e se aferrar nẽ desbaratar Duarte pacheco, qui sera desistir da guerra e ir se pa Calicut se os mouros não forão/ e assi os dous Italianos milaneses que lbes derã hũ ardil pera desbaratar Duarte pacheco: e este foy q̄ ho cõbatesse de noyte, e como era de noyte e trariã os seus ho passo sem os Portugueles os verẽ/ q̄ tãbẽ por ser de noyte não se auião de defender tãbẽ como o dia. E parecẽdo isto bẽ a el rey e a todos os do cõselho/ foy acordado q̄ se desse de noyte ho cõbate por terra somete: e q̄ ho príncipe Nãbeadarim, e ho senhor de Repelim cõ cozena mil homẽs começãrã ho cõbate, e em começãdo certos Nãbeades q̄ teriã sobze palmeiras acenderiã fogo/ a cujo final acodiria el rey de Calicut com ho resto de sua gente com cincoenta mil homẽs e cometeria dentrar polo passo acima donde staua Duarte pacheco/ q̄ ocupado cõ a peleja do príncipe ho nã veria, e assi entraria na ilha de Cochim, e a tomaria o q̄ ouuera de ser/ se nosso senhor nã atalbara q̄ ordenou q̄ soubessem isto as espias del rey de Cochim que andauã no arrayal del rey de Calicut/ e de las ho soube el rey de Cochim que ho mãdou dizer secretamẽte a Duarte pacheco por Lourenço moreno/ q̄ ficou coze pera ser na peleja q̄ aua de ser na noyte seguinte/ pera o que logo Duarte pacheco se percebeo, e comẽdãdose muyto amẽte a nosso seõor cõ todos os outros porq̄ se lbes aparelhaua grãde pigo nẽ Duarte pacheco teuz por tamanho ho cõbate dos castelos como aq̄le por ser de noyte em q̄ não podia ver tã-

bẽ como de dia/ e viãse e grande a frõta. E cõ tudo como confiaua e nosso senhor achou cõ sua ajuda hũ ardil pera desfazer ho del rey de Calicut: e foy cõtraminar lbe ho final do fogo q̄ lhe auião de fazer/ e mãdar lbe fazer outro mais cedo pera q̄ a sua gẽte sembara casse cõ a do príncipe/ e q̄ reria deos q̄ coeste ebaraço nã faria nada: pera o q̄ em anoyte cẽdo mãdou poer hũs Nãbeades em hũas palmeiras a q̄ deu auiso do q̄ auião de fazer/ e mãdou espias pa q̄ lhe desse recado de quãdo ho príncipe de Calicut abalasse pa ho vao/ q̄ ho fizeramã assi. E ho príncipe e ho senhor de Repelim q̄rendo chegar ao vao mãdou ele fazer ho final do fogo. E os q̄ estauão cõ el rey de Calicut como tinhão ho tẽto no fogo q̄ auia de ser sobze as palmeiras em ho vado differãno a el rey, q̄ muyto apressado cuydãdo q̄ tardaua abalou logo: e como ainda a gente do príncipe não era chegada ao vao e não esperana a del rey se nã despois de começãre a peleja no vao/ e a sintindo cuydou q̄ era gẽte del rey de Cochim q̄ lhe faya da gũa cilada e q̄ estaua, e ajudou os a eganar/ nã auer nõua de ferẽça antre hũs e os outros/ nẽ na cor/ nẽ nas armas/ nẽ nos trajos. E cuydãdo q̄ fossem inimigos virão a eles offendendoos muyto rijo cõ suas armas: o q̄ visto pelos del rey cuydarão tãbẽ que os do príncipe erão inimigos q̄ lhe faysão de cilada, poense e defenlam sobze q̄ trauarão hũa braua peleja q̄ durou ate pola manhaã em que morrerão muytos dãbas as partes. E Duarte pacheco q̄ ouuia ho arruido q̄ fa-

zão e não os via cometer ho vao estaua muyto espantado o q̄ aquilo seria, e per dous homẽs q̄ mandou a isso soube o q̄ rapelo q̄ com todos deu muytos lououzes a nosso seõor e vio claramẽte a merce grãdissima q̄ lhe fizera em os liurar de perderẽ Cochim q̄ perderão sem duuida se ouuera effeyto a determinação del rey. E rompẽdo a alua foy se a terra nos bateis e para os, e desparando pimeyro sua arrelharia nos inimigos, desembarcou e deu neles q̄ ja fugião cõ medo dele e do desastre q̄ lbes acõtecera/ q̄ em amanhecẽdo conbecerão ho engano q̄ teuerão e fugirão muyto espãtados. E Duarte pacheco achou muytos mortos no cãpo e cõ grande prazer se recolheo às carauelas e coele recebeu a el rey de Cochim q̄ logo ho foy ver/ q̄ ficou pasmado do q̄ acõtecera a el rey de Calicut: e disse q̄ nunca conbecera claramẽte q̄ deos peleja polos Portugueles se não etão, nẽ teuera por certo q̄ ho auia de liurar del rey de Calicut se não então: e mandou fazer grande festa e Cochim.

Cap. lxxxv. Dũ ardil com q̄ el rey de Calicut quisera matar ho capitão mór Duarte pacheco.



Uyto espãtado ficou el rey de Calicut de nã quã milagroso desuio deu nosso senhor pera os nosos nã serẽ desbarados como ele cuidaua, q̄ nõca teue por tão certo de ho serẽ como daquela vez: e então desesperou de todo de ho serẽ: e por isso assentou consigo de desistir da guerra se os mouros fossem disso contentes, e tãbẽ os reys e se-

nhozes que ho afudação: e juntos hũs e outros lbes disse. Eẽ vedes quão pouco nos aproueita nosso poder cõtra os frangues / e quão pouco nos fundem quantos ardis inuẽtamos pera os desbaratar: e bem vistes quão deslizado sayo este deradeyro do que cuydauamos: que parece q̃ Deos ho ordenou assi pera que escapassem de nossa furia / no que he de crer q̃ os fauorece pola pouca justiça q̃ temos nella guerra o que nos mostrou no começo: e se en fora bẽ conselhado não a proseguita mais como os não desbaratamos no primeyro combate. E q̃ reys ver como deos os fauorece e pelesja por eles a fora as muyto grãdes vitorias que tem alcãçado de nos / e os muytos dãnos q̃ nos tem feyto / q̃ não ha poder na India que se nos podera tanto defender segũdo estamos poderosos: e estes q̃ não tẽ poder nem sam nada em nossa cõparação / defendense e offendẽnos como q̃ forão mais q̃ nos: e recẽnos cõ festas nas pelesjas como q̃ fossemos os poucos e eles os muytos, e a terra a fosse sua e nos os estrãjeiros: pois q̃ he isto se não q̃ Deos os fauorece, e pelesja por eles, e segũdo estão vitoriosos e ho credito q̃ tem alcãçado no Malabar hey medo q̃ nos fação daqui alevantar e nos destruaõ de todo, e não sera muyto porque ho inuernõ venhe e os rios crecẽ, e eles correnõs todos. E estã certo q̃ se proseguiamos a guerra q̃ hão aqui de chegar / e q̃ nos hão de fazer recolher cõ muyto dãno e deshonrra: e pois não somos poderosos pera os desbaratarmos por guerra parece q̃ deuemos q̃rer paz

coeles e fazer deles amigos. E ho primeyro a q̃ pregũtou seu parecer foy a seu irmão q̃ agastado del rey não tomar seu conselho no começo daquella guerra lho nã quisesa dar, e importunado dele lhe deu seu parecer / dizendo q̃ receaua q̃ Duarte pacheco não quisesse sua amizade, e pera lha offrecer / e ele engeitar lha seria tamanha deshonrra como ser tantas vezes desbaratado como for: e pois com a amizade não podia ganhar tanto como perderia engeitando selbe que lha não deuia de pedir se não deixarse pera ho capitão mór que fosse de Portugal no anno seguinte: q̃ vendo quão pouco lhe a proueitaua a guerra e como não sabia como lhe iria nela folgaria cõ a paz. E sobzisto por q̃ não pareceisse q̃ fugia cõ medo q̃ se deixasse estar e não se fosse en quando pareceisse q̃ se y a por amor do inuernõ. E despois de ido, e que pareceisse q̃ pola necessidade do tempo se fora, bẽ poderia falar na paz, e poderia ser que Duarte pacheco a quisesse temeroso de se mudar sua boa vêtura: e pera ho prouocar a querer amizade q̃ lhenã desse mais cõbate: e pois lhe não seruião de mais q̃ de perder sua gente. Este conselho de Mambeadarim foy reprobado pelos reys e senhores, e polos mouros principalmete q̃ disserão q̃ el rey não se deuia de ir / nẽ por mór inuernõ q̃ fizesse: nẽ por mais gẽte q̃ perdesse: e q̃ auia de dar tãtos cõbates aos nossos ate q̃ os tomasse, e não somete auiaõ de procurar a destruyção daquelles: mas tambem a dos que estão em Cananor e Loulão / a cusos reys deuia logo de mãdar homẽs de cre

dito com cartas em que affirmasse que aferrara os nossos com os castelos e os matara a todos e tomara as carauelas / por isso que matassem todos os nossos que la estão como lhe tinhão prometido. E posto que a el rey pareceo melhor ho cõselho de seu irmão que este / tomou ho por amor dos mouros que receaua irense de Calicut: e logo ele e os mouros escreverã aos reys de Loulão e de Cananor: o que se assentou no conselho, mas não selhe deu fe por outra noua como esta que lá fora ser falla: e com tudo por induzimento dos mouros que morauão nestes dous lugares forão os nossos postos em afronta / e não oufauão de sayr das seytozias. E Loulão foy morto hũ ás cutilladas e os outros não, porque foy recado certo de Calicut que mandarão os gẽtios que os nossos erão viuos e ho que fizerão. Pelo que foy respondido a el rey de Calicut que nã auiaõ de matar os nossos em quanto os do passo não fossem desbaratados que os desbaratassem e então compririaõ coeles. O que sabido pelo senhor de Repelim e pelos mouros a pertarão logo cõ el rey de Calicut que os combatesse. O que ele quisesa escusar por estar muyto quebrado dos espiritos / mas não pode: e mandãdo dar ho combate per mar e por terra succedeolhe como dãtes, e por isso mais por importunação dos mouros q̃ por sua vôtade deu e pessoa outro cõbate cõ os castelos e cõ muyto mais gẽte e mais nauios q̃ da outra vez: e durou ho combate mais espaço / e tambẽ foy des-

baratado e recebeu mór perda que dãtes. E coesta vitoria dos nossos ficarão os de Cochim seguros de todo dos inimigos, e assi el rey que foy visitar Duarte pacheco em hũ andor / e com mais estado do que tinha despois que começou a guerra o q̃ logo foy sabido no arrayal dos inimigos / e esses reys e senhores q̃ estão cõ el rey de Calicut lhe disserão que se não auia de sofrer / que estando ele tão poderoso de gente, el rey de Cochim ho teuesse em tã pouca cõta que se desse por liure de le. Ao que el rey de Calicut respondeo que el rey de Cochim tinha rezão de fazer o que fazia pois ele estãdo tão poderoso podia tão pouco q̃ ho não desbaratava, que se eles sentiaõ o que diziaõ que pelesjassem cõ os nossos porque ele se lançana de mais entender na guerra / porque tinha por sem duuida q̃ de cada vez auia de receber mór dãno, e parece que de muyto agastado mandou a todos que ho deixassem sã, e assi esteu hũ grande pedaço muyto cuydoso: e despois disso mandou a alguns Maires em que tinha cõfiança que se fossem dissimuladamente a Cochim / e trabalhassem por matar Duarte pacheco / e quaisquer outros dos nossos: e como os Maires sam homẽs que não tem mais segredo na cousa que em quãto a cuydão logo se isto rompeo / de maneyra q̃ ho soube Duarte pacheco / que logo teue mais recado e si: e nos nossos do que dantes tinha, e pera auer os Maires que ho vinbão matar fez duas quadrilhas de Maires de Cochim de q̃ se muito fãua hũa

que andasse ao longo do vao e outra ao lógo do rio que per quartos vigiaão de noyte, e vedia os que yão e vinhão. E durando assi esta goarda soube que era sua espia hum Maire de Cochim da casta dos leros, e trazia consigo algus Maires não conhecidos q̄ parecião de Calicut o que sabido por ele fez de maneyra que logo lhos prenderão a todos: e trazendolhos mandou os açoutar muy brauamente perante os outros Maires de Cochim, e despois mandou que os enforcassem. O que vendo os de Cochim lhe pedirão q̄ lhe desse outra pena pois erão Maires: e que lhe não fizesse tamanha injuria. E não querendo ele se não q̄ os eforçassem, lhe disserão os seus capitães que ho não deuia de mandar, e que lhe lembrasse quanta perda e trabalho passara el rey de Cochim por defender os nossos: e que finteria muyto enforcarem aqueles Maires pois os prendera em sua terra, porque era tomar lhe a justiça: e mostraua aos senhores de fora que estauão com ele que era rey emprestado: e pois lhe tiuera sempre grãde acatamento que ho nã deuia desacatar no cabo. O que pareceo bẽ a Duarte pacheco, e agardeceolhes muyto este conselho: e logo mãdou polos Maires que mandara enforçar, de que dous estauão ja meos mortos, e com os outros os mandou a el rey de Cochim: e lhe mandou dizer como lhe merecião a morte, e a causa porque os não mandara enforçar. O que el rey estimou, porque lhos derão perãte muytos senhores de fora, e algus mouros

de Cochim / que por vituperarem el rey dizião que os nossos erão os que mãdauão: e não ele. E dali por diante teue Duarte Pacheco tal auiso: que ho ardil del rey de Calicut não ouue effeyto.

Capit. lxxxvi. De como el rey de Calicut se meteo em hũ pagodes: e despois se tornou a sayr.



Endo ja na fim de Junho, que ho inuerno ya em crecimẽto pareceo a Duarte pacheco que por essa causa nã podia el rey de Calicut estar ali muyto, e por isso determinou de dar nele ao leuãtar do arrayal, porque a experiẽcia que tinha dos inimigos das victorias passadas / lhe fazia crer q̄ lhe faria muyto dãno. E estando pera desencadear os mastos e poerse a pique, foy auisado que el rey de Calicut mãdaua reformar os castelos e fazer mayor armada pera ho combater. E esta fama lãcou el rey, por que bem lhe parecia pelo que tinha visto Duarte pacheco que auia de dar nele ao leuantar do arrayal que determinaua de leuantar e irse: e isto tão secretamente que ningũẽ ho sabia se não Nambeadarim: e pola rezão que digo fazia mostra de querer combater ho passo de Palurtes: e ho do vao tudo juntamente, por que occupado Duarte pacheco e os defender ambos se podesse ele ir a seu salvo. E hũ sabado a tarde vespere de sam João em q̄ dizião que auia de ser ho combate, mostrouse a ar-

mada dos inimigos como costuma ua. Duarte pacheco esteeu esperando toda a noyte que ho auisado de combater, e em amanhecẽdo não ouuto nhũ sinal de combate. E estando suspenso no que seria, soube pelos Brãmenes que el rey de Calicut leuãtara ho arrayal e se fora a Repeli, e que ja lá seria: do que ele ficou muyto magoado, e no melino dia sayo em Repelim e pelejou com muyta gente dos inimigos, em q̄ fez muyta destruyção: e tornando se ao passo ficou ainda nele algus dias pera mais segurança de Cochim, q̄ auia medo que el rey de Calicut tornasse se se fosse logo. Do que el rey estaua bem fora / antes ya tão corrido do pouco que fizera, e tão triste e descontente do mundo, que como passou ho rio de Repelim, apartou se com os reys e senhores que ho acompãbauão, e disselhes chorando. **A** tão enuergonhado homẽ como eu estou / pequena vergonha se ra deitar estas lagrimas, que a magoa de minha desauentura me arrãca do coração que de muyto afadigado (porque ho não podera fazer e publico) q̄ ir desabafar onde ho ni guẽ veja. Outra voz tenho tambẽ a fora a de minha deshõrra, que he não vos poder pagar a obzigação em que vos sou, que hey por tamanha que se me visse liure dela ficaria mais contente que de tornar a tomar Cochi. E pois Deos não quis que ho tornasse a ganbar e me possem tamanha deshonrra / não queira ele que eu mais yua em abito de rey, antes por emmenda de meus peccados quero acabar meus dias

em hũ turcol: ou viuer assi ate deos tirar ho odio q̄ mostrara nesta guerra q̄ me tinha. Doje por diante podeis fazer o que quiserdes: e de minha terra e gente o q̄ vos compizer. Não vos offreço minha pessoa, por que homẽ tão desauenturado como eu nãho deueis de querer em vossa compãhia. E coisto acabou, e eles ho quiserão consolar / mas não poderão / nem tiralo daquela determinação, e foyle meter em hũ turcol com algus Brãmenes que leuou consigo. E sabendo sua mãy como ali estaua, lhe mandou dizer que ela nã estaua menos triste que ela, e q̄ po seu engramamento auia grande reuolta em Calicut, e erão idos muytos mercadores, e outros estauão pera se ir, nem auia nhũs mantimentos, porque os não trazião com medo dos nossos: e pois acertara todo o mal em tomar guerra coeles (do q̄ lhe a ela pesara muyto) que não deuia de tornar a Calicut ate não cobrar ho credito que tinha perdido: e proseguisse a guerra com os nossos, e se perdesse nela de todo: ou vencesse. Coeste recado ficon el rey muyto mais agastado: e mandou logo chamar seu irmão, e encomendou lhe ho regimento do reyno / mas despois sayo do turcol e tornou a ser rey.

Cap. lxxxviij. De como muytos daqles reys e senhores que ajudauão a el rey de Calicut pedirã paz a Duarte pacheco.

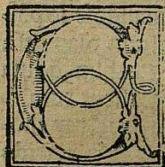


Queles reys e senhores que ajudauão a el rey de Calicut, despois que se ele meteo no turcol se de

teuerão algũs dias em Repelim/ e sperando se se arrependeria do que tinha feyto: e vendo que não cada hũ se foy pera suas terras: porque como os mais as tinbão ao longo da goa/ e ela começaua de crescer cõ ho inuerno/ ouuerão medo q Duarte pacheco etrasse pelos rios e lhas destruisse: e perdêdo a esperança de lhas poderẽ defender quiserão procurar dauer sua amizade. E tomãdo por intercessor a el rey de Cochim q por sua boa condição ho quis ser, sem lhe lembrar ho mal que lhe fizera/ e mādoulhe seguro pera que podessem ir a Cochim/ donde y a coeles a Duarte pacheco e lhe rogaua que os recebesse em sua amizade: o que ele fez por amor dele. E outros reys e senhores que não poderão ir mandarão seus embaixadores a fazer estas pazes, assi tambẽ muytos mercadores mouros moradores e Calicut per a poderem tratar se forãõ pera Cochim de morada com licença: e outros se forãõ pera Cananor, e outros pera Couilão: de modo q Calicut se despejava cada dia. E por a passagem dos mouros pera Cochim se deixaua Duarte pacheco estar no passo, e porque andauão muytos paraõs de Calicut pelos rios pera os goardar com que pelesou algũas vezes: e lhe fez muyto dãno/ e assi em terra de Repelim e q layo a tomar vacas/ e nestas saydas pelejou com muytos inimigos em q fez grande destruyção. E hũ dia toparão certos dos nossos com algũs tones dos inimigos que estão em hũa alagoa, e tirandoos de la e leuãdoos pera ho rio ouuerão

com os inimigos hũa brana peleja, em q forãõ mortos muytos e dos nossos nhũs. E despois disto logo ho senhor de Repelim fez amizade com Duarte pacheco, e se vio coele e acodio com muyta pimenta que a uia em sua terra.

Capit lxxxviii. Das armas q el rey de Cochim deu ao capitão mór Duarte pacheco.



Stando assi Duarte pacheco no passo foy ter coele hũa noyte por dentro dos rios Ruy daraujo escriptão da feytoria de Couilão que lhe disse da parte do feytoz como ele e os outros nossos que estauão na feytoria ficauão cercados de muyta gente per mādado dos regedores de Couilão/ que primeyro que os mandassem cercar lhe tomarã por força toda a pimenta que tinbão em Couilão/ e em Caycouilão/ e matarã sobriſso hũ dos nossos. E tudo isto por induzimento dos mouros da terra/ per amor do recado que lhe fora de Calicut que os nossos erãõ debaratados. E por que ainda era necessario estar ali Duarte pacheco oyto dias se não partio logo e mādou a Ruy daraujo que esperasse. E nesta detença lhe leuarão hũ dia algũs dos nossos tres Naires de Calicut que ho espiauão pera ho matar. Do que el rey de Cochim foy auilado: e por que lhe pareceo que Duarte pacheco leuaria gosto em os mandar enforçar por ho caso ser

pera isso/ e por amor dele ho deixaria de fazer e lhos mandaria: em sabêdo que lhos leuauão lhe mādou dizer, que lhe pedia muyto que fizel se deles o que lhe bem parecesse por que leuaria nisso muyto gosto, que nã queria outro se não ho seu. E conbecêdo Duarte pacheco que el rey de Cochim fazia aquilo por lhe dar contentamento/ porẽ q não goardana seus costumes/ mādoulhe os Naires/ dizendo que nunca Deos quisel se que ele por sua causa deixasse de goardar seus costumes/ que não dizia ele mandar lhe aqles tres Naires/ mas que se quisel lhe iria por outros a Calicut: porque tudo merecia ho seruiço que tinha feyto a el rey de Portugal. E isto estimou el rey tanto como defender lhe Cochim: e por estas cortesias e outras de que Duarte pacheco vlou sempre com el rey/ e ho muyto acatamento que lhe sempre tene como q estuera em sua liberdade lhe tinba ele grande amor. E auendose de todo por seguro se foy hũ dia ao vao a rogar a Duarte pacheco que não leuasse mais mã vida/ e que se fosse pera Cochim que se estava seguro del rey de Calicut, e por isso se foy Duarte pacheco aos tres dias de Julho/ auendo tres meses e meo q ali estava sofrêdo com os q estauão coele tanto trabalho como nũca soffreo em nhũ cerco do mundo, e fazêdo tãtas façanhas como nũca outros nhũs fizeram, assi gregos como latinos nẽ barbaros. E uando muytos lououres a nosso senhor pola muytissima merce que lhe fez em

lhe dar tantas e tãõ sobre naturais victorias se foy a Cochim, onde lhe el rey com todos os moradores lhe fez ho mais festejado recebimẽto q pode e dahi ho acompanho ate a nossa fortaleza. E vêdo el rey quanto Duarte pacheco fizera em sua defensam lhe pediu muyto perdão de lho não poder satisfazer como desejaua por causa de sua pobreza/ e daualhe grãde foma de respectaria/ que ele não quis tomar por saber quanta necessidade el rey tinba/ e disse lhe que ho trabalho que leuara por defender sua terra não fora por outro interesse mais que por desejar de ho servir/ porque conbecia sua bondade e tamanho amigo era del Rey de Portugal seu senhor e de seus vassallos. E uendo el rey q lhe não queria tomar nada, acrescentou lhe sua honrra com lhe dar doim e armas como rey que era/ pera testemunho de suas façanhas: porque soube quanto se estas duas cousas estimauão antre os Portugueses, e a carta das armas vi eu em publica forma com ho blasam delas q foy tirada da lingua Malabar em que a fez Chericãda hũ escriptão da fazenda del rey de Cochim, e tirou ha em lingua em Portugues Aluaro vaz escriptão que era naquelle tempo da feytoria de Cochim sendo lingua hũ Teireira lingua da feytoria e ho mesmo Chericãda escriptão da fazenda. E eu vi esta carta assinada por el rey de Cochim e dizia.

Cterama maratiquel vntirramacoul trimum: parti rey de Cochim senhor de Clapim, e Barraul/ e Chbarauaipil, e Marengate, Drame

memor, mediante os deoses tiuerê pagode. Nos que esta minba carta virem faço saber que no año de mil e quinbentos e quatro, pela conta dos Chistãos no mes de Março/ elrey de Calicut veo sobre minba terra com toda a força e poder do Malabar com soberba indiuída cõ tra vontade dos deoses pera me destruir minba terra e gente / por eu acolher e fauorecer os Portugueses que a meu porto arribarão, e lhe dar carrega pera suas naos / polo qual respeito os mais dos reys e senhores do Malabar me forão cõtrairos, e veo acompanhado de cinco reys de sua valia que erão / elrey de Lanor / elrey de Curloz, elrey de Cotogão, elrey de Depur, e ele çamozim rey de Calicut cõ muytos Hambeadaris / e Caïmais, e senhores de terras com muy grossa gente, no qual tempo eu não tinba nõ socorro somete ho dos deoses, por cuja graça e vontade me ficou hũa pequena armada dos Portugueses: da qual era capitão Duarte pacheco pereyra fidalgo da casa del Rey de Portugal meu senhor e irmão / e com sua armada e gente soffreo ho dito Duarte pacheco muy grandes afrontas e perigos em muytos combates e pelejas que ouue com elrey de Calicut em passos e vaos de Cochim que lhe ele defendeo porque não entrasse em minba terra: e sete vezes foy cercado e combatido por drey de Calicut e pessoa e por esses reys e senhores que coe teirão / por terra e por os rios cõ grãdes froças de nautos de remo: em os quaes combates e pelejas ou

as vezes ho vserão combater com oyto castelos de madeira armados nagoa sobre dous nautos rasos: cada castelo cõ bombardas grossas e muytos arçbeiros e espingardeyros / cõ toda outra froça de nautos deremo com muyta gẽte e artelbaria em hũs passos que ele por mim tinha no rio de Cochim: e ho dito Duarte pacheco cõ os seus ho desbaratou, e lhe ferio e matou muyta gente: e ouue dele a vitoria em todos os combates e pelejas que coe le ouue, e cõ seus capitães e gente / e tres mezes e meo esteue em guerra com elrey de Calicut nos passos de Cambalão / e Barraul / e Malurte soffrendo muy grandes afrontas fauorecendo meu partido: ajudando me a soffrer minba terra com mais risco de se perder a muyzo de todos / que de me poder socorrer nem saluar se assi mesmo / e por vontade e ajuda dos deoses fez ho dito Duarte pacheco tanto dãno a elrey de Calicut nesta guerra que ho não pode soffrer e lhe conueo aleuantar se com seu arrayal e irse cõ esses reys e senhores que ho ajudanão que estauão ja muy desbaratados e mingoados de credito, e tinhão perdidã muyta gente assi morta como ferida / em a qual guerra me ho dito Duarte pacheco tem feytos muy grandes e assinados seruiços: e no começo dela ele me prometeo de ir receber elrey de Calicut ao caminho no passo de Cambalão: e assi ho feyz poendose em risco de se perder. E coisso e com as cousas que fez me seguron minba terra, as quaes cousas Duarte pacheco fez cõ sua gẽte

e algũa pouca minba de que lhe tinha dado carregos / e muytas delas fez em minba presenca, que eu mandey tod as escreuer por pessoas autenticas / porque forão muy grandes segundo sua pouca força e ho grande poder del rey de Calicut: e a muyzo de todos os Malabares mais parecião suas cousas ferẽ feytas por mão e fauor dos deoses / q por rezão nem força humano: e porq eu fuy muy bem socorrido e ajudado por ho dito Duarte pacheco e sua gente / e me tem feytos muy grandes e assinados seruiços nesta guerra / e defendeo a elrey de Calicut os passos / e vaos e entradas de Cochim / e me ajudou a defender minba terra que estava em condiçã de a perder se ele não fora / o q lhe não posso negar que forão seus feytos muy notorios e gerais em toda a India, nõ lhe posso pagar seus grãdes seruiços como eles merecẽ não querendo ele de mim tomar nada. Eu Iterama maratinquel vnirramacoul trimumpati rey de Cochi de meu proprio moto e liure vontade, e poder absoluto: por memoria e sinal de seus feytos, e das afrontas que por mim passou nesta guerra / e por honrra de sua pessoa, e dos q dele decenderem lhe dou ho dom q soube que os Portugueses tem por honrra / que ele se possa chamar do Duarte pacheco, e todos os q dele decenderem: e assi lhe dou por instantias e sinais de seus feytos e hõrra que nisso ganhou hũ escudo verme lho por sinal do muyto sangue que derramou dos de Calicut nesta guerra / e dentro nele lhe dou cinco

cozoas douro em quina por cinco reys que nela desbaratou. E a bordadura deste escudo lhe dou branca com ondas azuis / e nela oyto castelos verdes de madeyra armados nagoa sobre dous nautos rasos cada castelo / por duas vezes que ho combaterão cõ estes oyto castelos e dambas os desbaratou: e dou lhe sete bandeiras de põta ao derredor deste escudo / tres vermelhas e duas brancas / e duas azuis por sete combates que lhe elrey de Calicut deu por sua pessoa, e em todos sete ho desbaratou / e por sete badeiras que lhe tomou / das mesmas cores e feyz cão que abaixo irão: e dou lhe hũ elmo de prata aberto goarnecido douro / e ho paquife douro e vermelho / e por timbre hũ castelo do mesmo teor / com hũa bandeira vermelha de ponta neles: as quais instantias e armas ele podera trazer meturadas com as armas de sua linhagem / ou sem elas / ou como ele quiser cõ a dita bordadura ou sem ella / como lhe melhor parecer que eu de meu proprio moto e liure vontade, e poder absoluto lhas dou como dito tenbo cõ ho dom a ele e a todos os q dele decenderem por muy grãdes e assinados seruiços que me tẽ feytos como acima he declarado: e pera sua goarda e minba lembrança lhe mandey ser feyta esta carta por mi assinada. Lhericanda escriuaõ de sua fazeda a fez em Cochim, e foy terladada por mi Aluaro vaz escriuaõ da dita feytoria de Cochi e assinada por elrey de Cochi. feyta e Cochi aos dous dias do mes de Agosto de mil e ccccclij. años.

Capit. lxxxix. De como ho capitão mór Duarte Pacheco foy socorrer ao feytor de Coulaõ.



Sabêdo Duarte Pacheco a necessidade que auia de socorrer ao feytor de Coulaõ esperou ate q ho tempo não fosse tão verde como era: e pera ir mais seguro foy na sua nao e deixou as carauelas em Cochim pera q goardassem ho porto de Cochim, e deixou por capitão mór Pero rafacl, e quis nosso senhor que afastado de terra achou ho mar brado e chegou sem perigo a Coulaõ: e com sua chegada ficarã os mouros muyto tristes por terem algũs lançadas ao mar cinco naos que carregauão cõ grande pressa porque se partissem antes que ho capitão mór chegasse, q bem lhes parecia que auia de ir na entrada do verão, mas não tão cedo porq repouaria da guerra passada: e muitos se forã logo com medo. Os da cidade decerçarã logo os nossos, e todos amigos forã receber ho capitão mór ao mar, e levarã lhe muyto refresco, assi os da cidade como os mouros: que ele cecebeo muyto bê dissimulando o que tinhão feyto por não aluozocar a terra. E disselhes que era ali vindo pera fazer tudo o que lhe comprisse e goardar a amizade e paz que estava assentada antreles, e el Rey de Portugal seu senhor. E porque hũa das condições do côtrato da amizade fora que se não leuasse pera fora nhũa especiaría ate q ho nosso feytor não

comprasse a de que tenesse necessidade de pa carregação das nossas naos, que ele não auia de consentir que esta cõdição se quebrasse por ser muyto principalãtre todas as outras: e por isto não auia nhũa nao de sayz do porto sem as mandar buscar pel meyro seleuauão especiaría. E que os mouros sofrerão muyto contra sua vôtade, por em consentirão polo medo que lhe auiaõ, e por ele mostrar aos mouros que tinha cõprimeto coeles mandou rogar aos senhores das naos que estauã no porto que não comprassem nhũa especiaría se não pera comer: e lhe dessem a que tinhão carregada: porque de toda tinha necessidade pera as nossas naos que esperaua q erão muytas. E isto das naos serem muytas lhes dizia peralhes quebrar os espiritos, e mandou lhes q logo descarregassem a especiaría e a entregassem ao nosso feytor. E que os mouros ouuerão por muyto graue cousa e não ho querião fazer e por isso se detinhão: o que ele vendo, e temendo que a tardança era pera se fazerẽ fortes, mandou logo atrauessar a sua nao diante das proas das cinco q estauão começadas de carregar e mandou fazer prestes os seus pra pelesarem: mãdando aos senhores das naos que logo descarregassem a especiaría. E porq na praya andaua muyta gente e setemeo que fosse socorrer as naos, mandou lá ho seu batel bem artilhado que ho defendesse e nele y a Ruy d'araujo, assi pera isto, como pera êtrar nas naos e as fazer descarregar: porq ja os senhores delas cõ medo ho consen-

tão. E descarregadas as naos, mãdou dizer aos regedores da cidade, porque parecesse que tinha coeles comprimento que não ouuessem por mal o que fizera aos mouros, porq mais lhe merecião pola afronta em que puserão os nossos que estauã na feytozia: e que se auisassem que não deixassem sayz do porto nhũa nao sem lho primeyro fazerẽ saber pera as mandar buscar, se não que soubessem certo que as mãdaria to mar pera el Rey seu senhor, o que lhe eles prometerão. E com tudo ele estene aquela noyte em vigia sobre as naos, e com ho seu batel ao longo da praya, pera que nhũa gente da terra fosse às naos: e assi estene algũs dias que ho tempo não deu lugar pera sair ao mar, e com sua licença sayzão do porto tres naos dos mouros hũa, e hũa, e coesta diligência ouue muyta especiaría: e també porque os mouros de Calicut como ho virão no porto fugirão com medo. E sendo ho tempo brando ja na entrada de Setembro, sayose pera fora da barra a vigiar q não passasse nhũa nao com especiaría, e tomou algũas que mandou descarregar: o que os mouros, e assi os da cidade auiaõ por muyto grãde fugeção. E entendendo ele isto, porque não se pofessem coele em algũ estremo com que faria pouco proveito na fazenda del Rey seu senhor: deu licença aos mouros e aos regedores da cidade que pera Choramandel leuassem a nao certos fardos de pimenta e mais não. Do que eles forão muyto contentes, e lho agardecerrão muyto. E auêdo ainda os mou-

ros isto por opressam, quiserão por manha deitalo dali, deitando fama que estauã em Coulaõ homẽs de hũa nao de Calicut muyto rica que ficaua em hũa pequena ilha ao mar de Coulaõ porque indo em sua busca carregassem e se fofsem. E querẽdo ele ir buscala foy auisado do ardid dos mouros, e por os acolher na empiria mostrando que y a buscar a nao, foyse a Calicut que he perto: e tornãdo achou na costa duas naos de mouros que se partião carregadas e tomouas. E vêdo os mouros que lhe não aproueitara a quele ardid buscarão outro, que fizerrão hũ patamar dissimulado q y a de Calicut: e diziaãtre outras cousas que se armauão em Calicut vinte naos pera irem sobrele: e isto se teue por tão certo que crendoho ho feytor lhe mandou recado, e també algũs mouros seus amigos que ho forão ver lho affirmarão por muyto certo. E ele lhes respondeu que viessem com suas naos quando quisessem que ali ho auiaõ dachar onde esperaua das delbaratar. E dali por diante ho mais do tempo andaua de largo e de dia surgia, e de noyte andaua á vela, hũa volta ao mar outra a terra por lhe não escapar ne nhũa nao como não escapaua. E andando assi hũa madrugada tomou hũ barco que sayz de Coulaõ pera ir a hũa nao que ele deixara ir e no barco tomou algũs mouros de Calicut, e conbecendo que erão de lá: porque lhe pareceo que poderã ser culpados na morte daquele homẽ nosso da feytozia que fora morto asscutilladas mandaua que os enfor-